

# Cadernos **IHU***ideias*



JESUÍTAS BRASIL

ISSN 1679-0316 (impresso) • ISSN 2448-0304 (online)  
ano 19 • nº 322 • vol. 19 • 2021



## A Trajetória Metodológica Suscitadora de Jesús Martín-Barbero

Alberto Efendy Maldonado Gómez de la Torre



# Cadernos **IHU***ideias*

## **A Trajetória Metodológica Suscitadora de Jesús Martín-Barbero**

Alberto Efendy Maldonado Gómez de la Torre  
Professor Titular Catedrático do Programa de Pós-Graduação em Ciências  
da Comunicação - UNISINOS e Pós-Doutorado em Comunicação -  
Universidade Autônoma de Barcelona

Tradução: Ricardo Machado e Guilherme Tenher Rodrigues

**ISSN 1679-0316 (impresso) • ISSN 2448-0304 (online)**  
**ano 19 • nº 322 • vol. 19 • 2021**



INSTITUTO  
HUMANITAS  
UNISINOS

**UNISINOS**

**Resumo:**

Na fase histórica contemporânea, os problemas metodológicos nas ciências da comunicação apresentam condições potentes para reflexão e aprofundamento de aspectos cruciais, considerando as transformações socioculturais, tecnológicas e midiáticas que vivemos. As trajetórias paradigmáticas de Jesús Martín-Barbero, na pesquisa em comunicação, configuram elementos interessantes para a construção de uma epistemologia histórica da comunicação, contribuindo também para a estruturação de procedimentos operacionais de pesquisa dos meios.

**Palavras-chave:** epistemologia; metodologias transformadoras; Martín-Barbero.

**Cadernos IHU ideias** é uma publicação quinzenal impressa e digital do **Instituto Humanitas Unisinos** – IHU que apresenta artigos produzidos por palestrantes e convidados(as) dos eventos promovidos pelo Instituto, além de artigos inéditos de pesquisadores em diversas universidades e instituições de pesquisa. A diversidade transdisciplinar dos temas, abrangendo as mais diferentes áreas do conhecimento, é a característica essencial desta publicação.

## **UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS – UNISINOS**

**Reitor:** Marcelo Fernandes de Aquino, SJ

**Vice-reitor:** Pedro Gilberto Gomes, SJ

### **Instituto Humanitas Unisinos**

**Diretor:** Inácio Neutzling, SJ

**Gerente administrativo:** Nestor Pilz

**ihu.unisinos.br**

## **Cadernos IHU ideias**

Ano XIX – Nº 322 – V. 19 – 2021

ISSN 1679-0316 (impresso)

ISSN 2448-0304 (online)

**Editor:** Prof. Dr. Inácio Neutzling – Unisinos

**Conselho editorial:** MS Rafael Francisco Hiller; Profa. Dra. Cleusa Maria Andreatta; Prof. Dr. Lucas Henrique da Luz; MS Marcia Rosane Junges; Profa. Dra. Marlene Maia; Profa. Dra. Susana Rocca.

**Conselho científico:** Prof. Dr. Adriano Naves de Brito, Unisinos, doutor em Filosofia; Profa. Dra. Angelica Massuquetti, Unisinos, doutora em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade; Profa. Dra. Berenice Corsetti, Unisinos, doutora em Educação; Prof. Dr. Celso Cândido de Azambuja, Unisinos, doutor em Psicologia; Prof. Dr. César Sanson, UFRN, doutor em Sociologia; Prof. Dr. Gentil Corazza, UFRGS, doutor em Economia; Profa. Dra. Suzana Kilpp, Unisinos, doutora em Comunicação.

**Responsável técnico:** Bel. Guilherme Tenher Rodrigues

**Imagem da capa:** Jesús Martin-Barbero. Foto de Julio Albarrán. Flickr

**Revisão:** Carla Bigliardi

**Editoração:** Guilherme Tenher Rodrigues

**Impressão:** Impressos Portão

Cadernos IHU ideias / Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Instituto Humanitas Unisinos. – Ano 1, n. 1 (2003). – São Leopoldo: Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2003. . v.

Quinzenal (durante o ano letivo).

Publicado também on-line: <<http://www.ihu.unisinos.br/cadernos-ihu-ideias>>.

Descrição baseada em: Ano 1, n. 1 (2003); última edição consultada: Ano 11, n. 204 (2013).

ISSN 1679-0316

1. Sociologia. 2. Filosofia. 3. Política. I. Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Instituto Humanitas Unisinos.

CDU 316

1

32

Bibliotecária responsável: Carla Maria Goulart de Moraes – CRB 10/1252

ISSN 1679-0316 (impresso)

Solicita-se permuta/Exchange desired.

As posições expressas nos textos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores.

Toda a correspondência deve ser dirigida à Comissão Editorial dos Cadernos IHU ideias:

Programa Publicações, Instituto Humanitas Unisinos – IHU  
Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos  
Av. Unisinos, 950, 93022-750, São Leopoldo RS Brasil

## A TRAJETÓRIA METODOLÓGICA SUSCITADORA DE JESÚS MARTÍN-BARBERO<sup>1</sup>

**Alberto Efendy Maldonado Gómez de la Torre**

Professor Titular Catedrático do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação e Pós-Doutorado em Comunicação, Universidade Autônoma de Barcelona

Jesús Martín-Barbero atuou como destacado teórico e metodólogo no campo das ciências da comunicação na América Latina. Suas propostas, orientações, projetos e reformulações influenciaram consideravelmente as principais comunidades de pesquisa dessa região. Em 1980, o autor caracterizou a *pseudo-utopia* tecnológica como parte das estratégias do poder transnacional, e formulou a necessidade de investigá-la sem cair na rejeição maniqueísta, ou no fascínio ingênuo<sup>2</sup>; antecipou assim, o intenso debate sobre a informatização comunicacional que se iniciaria com a invenção e instalação da Internet, a partir de 1994, e a consequente configuração de ambientes digitais em rede no contexto latino-americano e mundial. O autor traz à reflexão relevantes discussões filosóficas sobre o sentido da *técnica*, que aprofundaram o debate e a compreensão dos problemas tecnológico-culturais contemporâneos.<sup>3</sup> Também estabeleceu a articulação entre as dimensões *econômica e política como aspecto importante para a pesquisa em comunicação*, componente que a "*sociedade informatizada*" vem exigindo para definir novas

---

1 Artigo publicado originalmente na revista *Anthropos: Huellas del conocimiento*, n. 219, abr.-jun., 2008. (Barcelona- España)

2 Jesús Martín, "Retos a la investigación de comunicación en América Latina", in *Procesos de comunicación y matrices de cultura*, p.84.

3 Idem, *ibidem*, p. 84.

relações entre o Estado, o sistema produtivo e o sistema de comunicação.

Martín-Barbero originou, de forma crucial, uma linha de pesquisa que tem buscado compreender, ampliar, aprofundar e atualizar as inter-relações entre *comunicação-cultura-política*. Sua produção teórica sobre as relações entre o populismo e a formação de um mercado de bens midiáticos culturais, a partir dos anos 1930 na América Latina, foi especialmente reveladora. Os meios de comunicação (rádio, cinema e TV) da região, a partir daqueles anos, configuraram sistemas sociais de produção, circulação e consumo de mensagens midiáticas que incluíram amplas camadas da população em seus ambientes simbólicos. Essa situação permitiu o desenvolvimento de estratégias, modos de vida, formatos e gêneros populistas. A estruturação dos campos midiáticos audiovisuais no subcontinente foi possibilitada pela conjunção de organizações de mídia especializadas (empresas, indústrias, instituições, produtores e organizações culturais) e culturas populares. Os meios de comunicação e os *campos midiáticos* não poderiam ter a estrutura industrial que têm hoje, nem gerariam redes internacionais de informação e comunicação, a não ser pela transformação político-social que representou a incorporação das classes populares ao mercado de consumo, realizada pelo populismo latino-americano.

Martín-Barbero, desde seus primeiros anos no campo da comunicação, foi um pensador que defendeu incansavelmente o direito das comunidades de investigação regionais de desenvolver pesquisas teóricas:

Tema-trampa, la problemática del hacer teórico sigue mirándose en América Latina como algo sospechoso. Desde la derecha porque hacer teoría es un lujo reservado a los países ricos y lo nuestro es aplicar y consumir. Desde la izquierda porque los problemas “reales”, la brutalidad y la urgencia de las situaciones no dan derecho ni tiempo al quehacer teórico.<sup>4</sup>

4 MARTÍN-BARBERO, Jesús. <<Retos a la investigación de comunicación en América Latina”. In: MARTÍN-BARBERO, J. Procesos de comunicación y matrices de cultura. México: Gustavo Gili, 1987, p. 84.

Sobre a última parte da citação, é esclarecedor o registro de Néstor García Canclini, **Consumidores e cidadãos/ conflitos multiculturais da globalização**, Rio de Janeiro, Ed. UFRJ, 1995, p. 212: Segundo um registro do Instituto para a América Latina, **há mais de cinco mil grupos de educação**, produção cultural e comunicação independentes em nossa região. Louvamos a sua ajuda na formação e organização de setores populares em defesa dos seus direitos, na documentação das suas condições de vida e de sua produção cultural. Mas suas ações são de alcance local e não podem atuar como sucedâneos do que os Estados deixam de fazer. Estes grupos independentes quase nunca chegam aos cenários de comunicação de massa, não influenciando nos hábitos culturais e no pensamento das maiorias. [grifos meus]

A pesquisa teórica em comunicação, após esse diagnóstico, continua sendo um ramo de investigação bastante restrito, mesmo entre pesquisadores da área. A situação no meio profissional, pedagógico e estudantil é ainda mais precária. O triunfo conjuntural do modelo funcionalista/positivista constitui um contexto hegemônico de difícil superação; as ideologias do *saber-fazer* e do **pragmatismo utilitário** permeiam a atividade de pesquisa com uma força expansiva e poderosa. *A dimensão teórica é considerada*, especialmente em nosso campo, como um *lugar* estranho e enigmático, quase sem importância para sociedades, grupos humanos e sistemas de comunicação em funcionamento.

A crítica de Martín-Barbero a um amplo setor das *esquerdas* continua válida; na verdade, um dos aspectos fundamentais que explicam a queda dos modelos *socialistas* europeus do século XX foi sua profunda e sistemática incompreensão do caráter e das estruturas dos sistemas e processos de comunicação midiática, e sua relação essencial com as dimensões culturais constituintes de suas realidades. O *funcionalismo* permeou a concepção desses partidos e governos sobre a comunicação social, mantendo formas e estruturas estagnadas de comunicação social que fortaleceram o campo *underground* das redes subversivas americanas nessas sociedades, o que minou em parte sua organização eficiente.

No início do século XXI, verifica-se que inúmeros governos, partidos, frentes e movimentos críticos mantêm a presença dominante de concepções *positivistas*, *funcionalistas* e tradicionais de pensar e comunicar; vários dos fracassos políticos das esquerdas têm um componente de comunicação relevante, a comunicação é produzida sob o modelo de “*públicos-alvo*” e campanhas de *marketing* funcionais; também é frequente que conhecimentos, experiências e estratégias de comunicação popular sejam utilizados por empresários oportunistas, e desvalorizados por governos populares.

Os modelos *funcionalistas*, paradoxalmente, foram reproduzidos de forma expansiva nos contextos do *socialismo real*. Mas esses não foram os únicos lugares, comunidades e organizações onde isso aconteceu; historicamente na América Latina houve uma hegemonia do pensamento *funcionalista* nas organizações de *esquerda* no que diz respeito à comunicação social. Em outras perspectivas, as críticas de Eliseo Verón, Armand e Michèle Mattelart, e outros importantes autores sobre as práticas *funcionalistas de esquerda*, suscitaram a organização de comunidades de pensamento – diferentes das funcionalistas – que desenvolveram concepções e processos comunicacionais alternativos ao modelo hegemôni-

co. Atualmente, os exemplos de redes de comunicação populares nos meios digitais são ilustrativos.<sup>5</sup>

Porém, fora dos movimentos culturais e da mídia popular, ampliou-se o uso indevido dos poucos espaços que a mídia industrial cede a partidos e grupos políticos de *esquerda*. Desta forma, além da segregação e exclusão a que estão sujeitos na agenda dos empresários da comunicação, existe a realidade do autoenfraquecimento, por excluir e ignorar a importância de se conhecer as formas e métodos de comunicação alternativos.

O pensamento em comunicação, infelizmente, continua a ser considerado um campo secundário nas concepções e estruturações da *sociologia*, *antropologia*, *linguística* e das ciências humanas em geral. As classificações e institucionalizações do campo científico consideram-nos uma subárea do conhecimento aplicado, as avaliações e estratégias de organização científica subestimam a natureza crucial e complexa dos nossos problemas. Ao mesmo tempo, verificamos dentro da área a forte presença de um pensamento *positivista* que busca sistematizar adaptações aos modelos do que eles concebem como “*ciências duras*”, prejudicando internamente o fortalecimento da produção de conhecimento comunicacional.

A produção da teoria da comunicação na América Latina foi e é um despropósito para as correntes *funcionalistas* e *pragmáticas*; a ideologia operativa profissionalizante na qual se inspiram considera como “teoria da comunicação” as vulgarizações dos esquemas de Lasswell, Lazarsfeld, Berelson, Pierce, McLuhan, Rogers e Shannon, entre as principais. O formato “*receita do saber-fazer*” é amplamente utilizado tanto na elaboração de textos quanto em manuais para jornalistas, profissionais de relações públicas e publicitários. A maioria das escolas e cursos pensam no comunicador como um técnico, um profissional que não necessita de formação filosófica básica, para eles basta *saber-fazer* o que o patrão manda em cada circunstância.

Esta tendência *utilitarista* que produz centenas de milhares de intelectuais incapacitados, em períodos cíclicos de três, quatro ou cinco anos, é complementada pela participação de professores, modelos e práticas teóricas que reduzem a *práxis teórica* a atividades mecânicas de produ-

5 Diagnósticos ilustrativos sobre esta realidade temos em Pesquisa em Comunicação/ formulação de um modelo metodológico de Maria Immacolata Vassallo de Lopes no Brasil; La investigación de Comunicación en México... de Raúl Fuentes Navarro; La investigación en Comunicación Social en Argentina de Jorge B. Rivera; La investigación de la comunicación dentro y fuera de América Latina de Guillermo Orozco Gómez y La comunidad desapercibida de Raúl Fuentes Navarro, entre algumas das dezenas de informes sistemáticos sobre pesquisa na região.



ção de resenhas, cópias de citações “incontestáveis” e exercícios abstratos alheios aos processos socioculturais e históricos que caracterizam nossas sociedades.

Apesar de a pesquisa teórica na América Latina ter sido uma linha restrita a poucos pesquisadores, ela gerou conceituações e comunidades de pensamento importantes que produziram culturas comunicacionais alternativas. É relevante notar como eles possibilitaram, por exemplo, a estruturação de um campo científico qualitativo que, apesar das múltiplas limitações em suas condições de produção, tem gerado um pensamento qualitativo potente e transformador.

Por outro lado, é pertinente apontar que a *pesquisa empírica* em comunicação na região cresceu “explosivamente” nas últimas duas décadas do século XX, e se expandiu nas duas primeiras décadas do século XXI. É importante considerar, também, que esse tipo de pesquisa, ao contrário das décadas de 1960 e 1970, não foi totalmente influenciado pelo paradigma *funcionalista*. A força das ideias e dos métodos críticos têm permitido realizar importantes pesquisas sobre a realidade comunicacional no continente.<sup>6</sup> Entre as principais, as propostas teóricas estratégicas de Jesús Martín-Barbero, Armand Mattelart e Eliseo Verón têm mostrado uma influência decisiva para o trabalho de pesquisa teórica no subcontinente. Os três autores compartilham uma crítica profunda, de diferentes pontos de vista, ao *funcionalismo* na comunicação social e à necessidade de construir elementos teóricos potentes e profundos para questionar sua hegemonia.

Martín-Barbero sintetizou sua crítica às teorizações conservadoras da seguinte maneira:

Porque lo que el modelo funcionalista impide pensar es la historia y la dominación, precisamente lo que racionaliza, es decir oculta y justifica. Lo que no cabe definitivamente en ese modelo es la contradicción y el conflicto. De manera que la verticalidad y la unidirec-

---

6 Jesús Martín-Barbero, “Retos a la investigación de comunicación en América Latina”, op. cit., p. 85.

cionalidad no son efectos, sino la matriz misma del modelo, su matriz epistemológica y política.<sup>7</sup>

Esse raciocínio nos orienta a pensar como os métodos históricos são necessários para romper com o modelo hegemônico: *pensar a história* é uma condição *sine qua non* para compreender e explicar o *processo* de estruturação de um campo científico. Pensar a história requer investigar a realidade socioeconômica, os contextos, as estruturas, os sistemas políticos e principalmente as *condições de produção da ciência*. A análise metodológica, teórica, técnica e epistemológica está profundamente ligada ao concreto histórico que torna possível esse exercício intelectual.

Esta visita ao pensamento de Martín-Barbero nos lembra, por exemplo, a inclusão de importantes historiadores como Jacques Le Goff, Michel de Certeau, Edward Palmer Thompson, Eric J. Hobsbawm e Carlo Ginzburg na fundação da teoria das mediações. Seu livro laureado, *De los medios a las mediaciones/comunicación, cultura y hegemonía*, é em grande medida uma investigação histórica sobre essas formas históricas de longa data que são *matrizes culturais*, tanto em seus livros, como em seus artigos, conferências, cursos e seminários. Essa linha metodológica –

---

7 Jesús Martín-Barbero, "Modernidades y destiempos latinoamericanos", in rev. **Nómadas**, #8, marzo-septiembre 1998, p. 25:

En Latinoamérica la multiculturalidad, tanto en el discurso como en la experiencia social, moviliza antiguas y nuevas contradicciones. Como afirma el chileno N. Lechner "podría narrarse **la historia** de América Latina como una continua y recíproca ocupación de terreno. No hay demarcación estable reconocida por todos. Ninguna frontera física y ningún límite social otorgan seguridad. Así nace y se interioriza, de generación en generación, un miedo ancestral al invasor, al otro, al diferente, venga de arriba o de abajo" [\*]. Ese miedo se expresa aun en la tendencia, generalizada entre los políticos, a percibir la diferencia como disgregación y ruptura del orden y entre los intelectuales a ver en la heterogeneidad una fuente de contaminación y deformación de las purezas culturales. **El autoritarismo** no sería entonces en nuestros países una tendencia perversa de sus militares o sus políticos sino una respuesta a la precariedad del orden social, la debilidad de la sociedad civil y la complejidad de mestizajes que contiene, haciendo del Estado la figura que contrarreste las debilidades societales y las fuerzas de la dispersión, lo que ha significado la permanente sustitución el pueblo por el Estado y el protagonismo de éste en detrimento de la sociedad civil [\*\*]. [grifos meus]; [\*]: N. Lechner, **Los patios interiores de la democracia**, Santiago de Chile, FLACSO, 1988, p. 99; [\*\*]: A esse respeito: A. Flifisch y otros, **Problemas de la democracia y políticas en América Latina**, Santiago de Chile, FLACSO, 1988; e em N. Lechner (ed.), **Estado y política en América Latina**, México, Siglo XXI, 1981.

*pensar historicamente*<sup>8</sup> – é uma característica crucial que Martín-Barbero cultivou ao longo de sua trajetória intelectual.<sup>9</sup>

A orientação metodológica que prioriza pensar historicamente o problema da comunicação permitiu-lhe identificar e problematizar questões de extrema importância; entre elas, a caracterização dos *espaços/tempos do cotidiano como pontos de encontro de vários tempos históricos*. No cotidiano, as pessoas mesclam elementos de seu próprio passado, matrizes culturais ancestrais transmitidas por seus grupos de pertencimento, *resíduos* que constituem parte de seu presente, formas temporais atuais e expressões de *temporalidades* de outras culturas, raças, continentes ou etnias. Essas *temporalidades* no mesmo espaço cotidiano são um elemento fundamental para investigar a problemática da produção de sentido; os tipos de uso dos meios pelo público; *as memórias e os imaginários*.

Retomemos, dando continuidade a esta reflexão metodológica, a crítica do autor à concepção *instrumentalista* de *métodos e técnicas*, que formulou desde seus primeiros anos de atividade intelectual no *campo comunicacional* da América Latina. De fato, uma observação sistemática dos currículos atuais dos cursos universitários de comunicação permite verificar que continuam a ensinar *Método* como um conjunto de receitas, sobre modelos consagrados em países hegemônicos, sem aprofundar as características epistemológicas de cada paradigma, nem os significados que esses esquemas têm, ou podem ter, para as práticas de comunica-

8 No Seminário Avançado de Pós-graduação que ministrou na ECA-USP entre 18-22 de agosto de 1997, Jesús Martín retomava seus postulados sobre a importância da História nos saberes em comunicação dizendo:

Creio que necessitamos pensar o futuro, mas quem sabe, não a partir do presente, mas do que chamava Raymond Williams de formação social residual ou o que Benjamin falou fortemente sobre o passado redimido. (...) Das coisas que mais nos interessa em Walter Benjamin foi esta concepção que ele teve da história, de que não há um passado que acabou e depois o presente e depois o futuro. (...) Há um passado que ele chama [R. Williams] de residual que de alguma maneira é o passado não do que foi, mas do passado do qual estamos feitos(...) diz ele: “parte desse passado foi já recuperado pelo poder hegemônico”. É toda a dimensão do passado que serve à reprodução, mas há uma parte do passado que não pôde ser recuperada, cooptada pelo poder e que continua livre, continua tendo possibilidades de possibilitar um olhar distanciado do presente. Eu creio que isto eu devo a meu amigo Héctor Schmucler, resultado de um debate muito forte que tivemos sobre a nostalgia: o direito à nostalgia; era uma discussão e ele me fez entender como há nostalgias puramente idealistas, que idealizam o passado, qualquer tempo passado foi melhor. Mas há nostalgias que são essa parte do residual que não foi cooptada pelo poder e que serve para tomar distância do presente, de um presente absorvido pelo progresso. Benjamin foi o primeiro intelectual de esquerda que não reclamou do progresso e disse que todo documento de cultura é ao mesmo tempo documento de barbárie.

9 Jesús Martín-Barbero, “Retos a la investigación de comunicación en América Latina”, op. cit., p. 86.

ção e pensamento em uma América Latina *dependente e conflituosa*, bem como *excluída* de possibilidades significativas de produção científica, justiça social, liberdade, fraternidade e realização criativa de suas potencialidades culturais.

Em sua crítica sistemática ao *funcionalismo*, Martín-Barbero analisou a presença da concepção *quantitativista* no pensamento, nas pesquisas e nos projetos críticos:

Pragmatismo que se alimenta de aquella concepción epistemológica según la cual investigar se reduce a operativizar un modelo, a aplicar una fórmula, y en la que la objetividad se confunde con la estadística.

Frente a esa concepción instrumentalista es necesario hacer hoy hincapié en que un método no es sólo una herramienta para abordar un objeto-problema, es también un punto de vista sobre el objeto que impide o posibilita que algo sea considerado problema.<sup>10</sup>

Para o autor, a relação entre *teoria* e *método* está muito bem definida. É curioso como até hoje, depois de quatro décadas dessas propostas, a maioria dos cursos de metodologia, assim como o pensamento de professores e pesquisadores da área, mantém aquele traço *instrumentalista* a respeito do que é o Método. O *pragmatismo* e o *funcionalismo* nestas duas últimas décadas tiveram uma presença muito forte na dimensão metodológica; o *instrumentalismo*, fortalecido por novas tecnologias de comunicação, se espalhou amplamente; numerosos pesquisadores, em termos de posições críticas, adotam estratégias e modelos metodológicos *funcionalistas*. A relação essencial entre a teoria (noções, postulados, hipóteses, conceitos, proposições, argumentos e problemas teóricos) e a

---

10 Jesús Martín-Barbero, "Retos a la investigación de comunicación en América Latina", op. cit., p. 86.

construção de métodos continua a ser mal compreendida hoje.<sup>11</sup> Na prática, estabelece-se uma falsa dicotomia entre *teoria* e *método*, formulando problemas teóricos críticos divorciados do desenho metodológico definido para a realização da pesquisa.

O pensamento de Martín-Barbero articula estrategicamente as dimensões *teórica* e *metodológica*, integrando-as numa *práxis* criativa do conhecimento que exige uma perspectiva teórica na fase de construção dos métodos e uma *metodologia* teórica para estruturar os pensamentos. Esta característica tem sido comum em *autores-paradigmáticos* na América Latina e explica, em parte, por que suas propostas tiveram, e continuam tendo, tanta força no campo da comunicação no continente.

Os procedimentos concernentes ao método, as características, os modelos, os esquemas técnicos não podem ser separados de sua fundamentação teórica; essa diretriz, infelizmente, é pouco entendida na pesquisa em comunicação. O *estruturo-funcionalismo*<sup>12</sup> hegemônico limita consideravelmente o conhecimento dos processos<sup>13</sup>, porque separa os instrumentos técnicos da concepção que os gerou, bem como porque impõe esquemas técnicos aos *objetos* sem considerar suas características.

Deste conjunto de preocupações e reflexões teóricas chegamos ao problema da “*construção de métodos, teorias e técnicas*”. Não existem métodos “*prontos*” para aplicação imediata, todo problema requer cons-

11 Guillermo Orozco Gómez, **La investigación de la comunicación dentro y fuera de América Latina/ tendencias, perspectivas y desafíos del estudio de los medios**, Ediciones de Periodismo y Comunicación Universidad Nacional de la Plata-Argentina, 1997, pp. 132-133:

Uno de los problemas y a la vez desafíos de la investigación en comunicación es la precaria sistematización de los trabajos de investigación que se llevan a cabo en las universidades, tanto en niveles de licenciatura, como en estudios de postgrado (...).

Tampoco hay mucha -y frecuentemente ni siquiera suficiente- claridad en el contenido de las escasas materias de metodología de la investigación en la currícula de las diferentes licenciaturas en comunicación y/o periodismo (Luna, 1989). Estas asignaturas, en muchas ocasiones se restringen a cursos elementales de estadística y técnicas básicas de investigación documental.

(...) Muchas veces, el interés por la investigación y la práctica investigativa sobreviven marginalmente en las universidades, desarrollándose bajo condiciones adversas, tanto debido a las políticas universitarias que no las priorizan ni favorecen como a la “política” entre los docentes al interior de las facultades (...).

12 Não encontramos expressão melhor que a original, mantida em itálico. A ideia remete a algo que poderia ser compreendido como “funcionalismo-estrutural”, mas mantivemos a expressão original primando pelo rigor conceitual. (Nota do editor)

13 Jesús Martín-Barbero, “Retos a la investigación de comunicación en América Latina”, op. cit., p. 86: Y de ese modo lo posible, el conflicto, el cambio, lo imaginario y lo simbólico -eso que desde Marx y Freud forman el campo de lo real histórico y de lo pensable- quedan definitivamente fuera del análisis.

truções e combinações metodológicas que dependem da realidade, do processo ou do fenômeno que vamos investigar; portanto, os *métodos* devem ser construídos e articulados de acordo com cada pesquisa. Isso porque do mais simples ao mais complexo *objeto/problema* temos uma realidade, uma síntese, que engloba vários aspectos, elos, fluxos, relações, movimentos e configurações. Poderíamos pensar (erroneamente) que este procedimento (aplicação das fórmulas feitas) seria adequado para o mesmo problema abordado por diferentes pesquisadores ou estudantes, porém nem isso é assim. O *problema/objeto*, como o pensamento dialético o estabeleceu há milhares de anos, é *dinâmico*, muda como todos os processos do universo; uma nova abordagem do objeto exigirá outra problematização.

Por outro lado, não existem *objetos "prontos"* presentes na realidade que simplesmente precisam ser reconhecidos, ou nomeados como objetos de pesquisa; na verdade, o que temos são problemas estruturados de acordo com a(s) perspectiva(s) da comunidade científica que está interessada em investigá-los. Para aumentar nossa inquietação, também não existem teorias "*prontas*"; as construções teóricas, às vezes muito elaboradas, representam nada mais, nada menos que um estado histórico e um limite do conhecimento que deve ser aprofundado, ampliado, questionado e desenvolvido por meio de um grande esforço de reflexão teórico-metodológica e de uma *práxis* sistemática de pesquisa.

Martín-Barbero, nesse sentido, foi um precursor na América Latina ao questionar os postulados e as concepções metodológicas *instrumentalistas e formalistas* na comunicação social. Seu pensamento crítico, com antecedentes paradigmáticos entre os grandes pensadores da humanidade, encontra, paradoxalmente, muitas dificuldades para se expandir entre os pesquisadores por envolver uma alta dose de esforço inventivo, colocando o pesquisador em um estado semelhante ao do artista, que possui o desafio de criar toda vez que se inicia um novo projeto. As complicações são de ordens diversas para o pensador e para o pesquisador que opta por esta linha; ela exige um caráter ousado e ao mesmo tempo rigoroso e equilibrado nos níveis epistemológico, teórico e metodológico.

O reconhecimento da relevância do livro *Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia*, no contexto da teoria e metodologia da comunicação ocorre, em parte, porque inclui um número significativo

de referências *metacomunicacionais*.<sup>14</sup> Esta proposta fundamenta uma ruptura no movimento da práxis teórica ao se deslocar de um lugar confortável, que se apoia em esquemas consagrados (Althusser, Greimas, Peirce, Jakobson, por exemplo), para um cenário de argumentação hermenêutica, de tipo histórico-cultural, que combina diversos movimentos teóricos exploratórios, e resgata modelos de pensamento considerados "*ultrapassados*": *romantismo, anarquismo, existencialismo, fenomenologia, hermenêutica crítica, novos pensamentos de esquerda*, confrontando-os com as ortodoxias legitimadas como superiores.

Se considerarmos as características apontadas anteriormente sobre a limitação generalizada dos estudos *teórico-metodológicos* em nossa área, verificamos a relevância de um livro epistemológico que questiona os procedimentos tradicionais de pesquisa em comunicação, propondo como linhas metodológicas: *a crítica da razão dualista; o pensamento da comunicação a partir da cultura; a elaboração de mapas noturnos para a exploração do campo, e a investigação do popular que nos desafia desde o massivo*.<sup>15</sup>

Martín-Barbero rompeu radicalmente com a lógica dos estudos de *mídia de massa*, que reduziu a compreensão dos processos de comunicação social aos *meios de comunicação industrial*, e aos "*efeitos*" que eles supostamente produziram na "recepção" de rádio e televisão. Os esquemas *funcionalistas lineares* que até hoje centram suas preocupações na investigação quantitativa dos "*efeitos*" da propaganda e das campanhas eleitorais, do conteúdo expresso e da quantidade de aparelhos eletrônicos nas residências foram profundamente questionados. O autor mudou a concepção do campo, incluindo a *história*, a *cultura* e a *política* no pensamento e na pesquisa em comunicação. O campo se ampliou e se aprofundou por meio de *matrizes culturais populares; das misturas ra-*

14 Raúl Fuentes Navarro, "Um texto cargado de futuro...", op. cit., p. 188-189:

Pero el hecho de que el grupo de referencias temáticas que hemos llamado "metacomunicacionais" represente el 38% de las contenidas en los artículos que citan **De los medios a las mediaciones**, es un indicador más elocuente aún de la influencia del texto, considerando que los análisis del campo académico y las **reflexiones teórico-metodológicas** no son tan frecuentes en las publicaciones latinoamericanas.

(...) La tendencia evidenciada por los datos, en el sentido de que los debates sobre la configuración científica y social de los estudios sobre la comunicación y la cultura en América Latina no sólo han incorporado centralmente los aportes de Martín-Barbero, sino que en buena medida han sido estimulados por él y su obra, permite concluir este análisis con una apreciación, basada en datos empíricos, de la proyección futura, es decir, de la influencia perdurable más allá de la primera década de **De los medios a las mediaciones** en el campo de la investigación académica de la comunicación y la cultura.

15 Jesús Martín-Barbero, **Dos meios às mediações**, op.cit., pp. 258-334.

*ciais*, étnicas, religiosas, políticas, bem como a inserção de gêneros e narrativas populares e a descentralização da pesquisa focalizada nos meios (pensados apenas como instrumentos) para as *mediações culturais midiáticas*.

Los diferentes métodos delimitan campos de objetos, y esa delimitación funciona como mediación de unas determinadas condiciones sociales - y de unos determinados proyectos políticos -. Y es a esas condiciones a las que es necesario remitir el valor y el alcance de una investigación. Teniendo en cuenta que la relación del método al objeto plantea no sólo la mediación de lo social global sino también esas otras mediaciones sociales particulares...<sup>16</sup>

O autor, assim, estabelece sua perspectiva sobre a relação entre *realidade* e *conhecimento*. Os métodos não são construções puramente abstratas que devem ser usadas para investigar diferentes objetos em uma determinada área. O *método* não é um a priori, ele tem uma correspondência profunda com um *campo de objetos*, isto é, esses objetos, além de serem *teoricamente delimitados* pelo método, introduzem nele parte de suas propriedades e características, por isso a construção e a seleção dos métodos dependem do "*objeto*" a ser estudado. A contribuição de Martín-Barbero para essa concepção tem uma manifestação especial em seu postulado sobre a existência de *mediações sociais* na relação entre o "*objeto*" e o método. Para o autor, são mediações importantes, que valorizam e conferem expansão e densidade à pesquisa; por exemplo, no caso do campo científico, são as *ideologias profissionais*, a *divisão social do trabalho científico*, as *características institucionais* e a *situação política* que condicionam e delineiam os significados que essa produção vai ter.

Um desdobramento metodológico importante para a pesquisa crítica foi aquele que afirma que os "*objetos*": *poder*, *Estado* e *meios de comunicação* devem ser estudados não em sua caracterização como dispositivos invulneráveis, onipotentes e ubíquos, mas como problemas em que há contradições, rachaduras, conflitos, paradoxos e rupturas que permitem lutar pela hegemonia. Martín-Barbero trouxe para o campo da comunicação de forma sólida e elucidativa as propostas políticas estratégicas de Antonio Gramsci e sua teoria da *hegemonia*; a partir desse referencial, desenvolveu propostas operacionais de pesquisa em comunicação, tanto em nível universitário como institucional e comunitário. Rompendo com as concepções *instrumentalistas* sobre o Estado, ele entendeu que este é

---

<sup>16</sup> Jesús Martín-Barbero, "Retos a la investigación de comunicación en América Latina", op. cit., p. 87.



um lugar de luta, um espaço onde se definem as relações de poder.<sup>17</sup> Por conseguinte, acompanhando a lógica do autor, nos espaços do poder global, do poder regional, do poder local e do poder institucional, é possível e importante realizar pesquisas em comunicação que sejam capazes de elucidar empiricamente, e teoricamente, as alternativas concretas de desenvolvimento de processos comunicacionais diferenciados daqueles estritamente mercantis.

Com relação ao problema da pesquisa em “recepção”, Martín-Barbero formulou a necessária ruptura com as visões *puristas* sobre os *dominados*. Em sintonia com Deleuze, ele se pergunta:

Por qué soportan los hombres desde siglos la explotación, la humillación, la esclavitud, ¿hasta el punto de quererlo no sólo para los demás sino para sí mismos?<sup>18</sup>

Esta orientação do percurso fez com que Jesús Martín investigasse os problemas do povo e das massas na cultura (*sujeito-povo; classes subalternas; sociedade de massas; indústria cultural, capitalismo e legitimação; cultura como espaço de hegemonia*), procurando compreender de maneira ampla e profunda as características dessas *cumplicidades*. A trajetória histórica da pesquisa desenvolvida pelo autor em *Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia* mostrou-se um exemplo metodológico paradigmático de pesquisa teórica em comunicação. Nessa proposta, ele definiu três problemáticas gerais:

- 1) *Povo e massa na cultura: os marcos do debate,*
- 2) *Matrizes históricas de mediação de massas,*
- 3) *Modernidade e mediação de massas na América Latina*

17 Jesús Martín-Barbero, *ibidem.*, p. 88:

Comencemos por la ruptura con lo que Mattelart ha llamado la “contrafascinación del poder”, ese funcionalismo de izquierda según el cual el sistema se reproduce fatal, automáticamente y a través de todos y cada uno de los procesos sociales. Concepción alimentada desde una teoría funcionalista de la ideología -por más marxista que se proclame- y de una mitificación del imperialismo a través de lo cual, tratando de rescatar la unidad global de la dominación, se acabó cayendo en la atribución al poder o al imperialismo de una omnipotencia, de una ubicuidad y una omnisciencia completamente míticas.

18 *Idem.*, *ibidem.*, p. 89:

¿Esto es, poniendo en juego qué contradicciones la dominación es también actividad y no sólo pasividad resignada en el dominado? ¿Qué en el dominado trabaja a favor de su dominación? Y lo que van poniendo en claro estas preguntas es que sólo si la opresión es asumida como actividad del oprimido, sólo si se desmonta la complicidad del dominado, será posible romper con las diferentes formas de populismo y comprender que la liberación es problema del oprimido, que es en él que se encuentran las claves de su liberación.

Essas partes que tratadas de forma meticulosa e reflexiva, buscando estabelecer elementos que despertem e adensem a produção teórica em comunicação. Em todo o trabalho verificamos a coerência com o seu **pos-tulado metodológico de partida: pensar a partir do popular**.<sup>19</sup> O conjunto de problemas tratados; os sujeitos históricos que participam de sua trama reflexiva; os processos analisados; os paradoxos, conflitos, contradições e as proposições construídas têm essa orientação como fio condutor das racionalizações. A problemática da comunicação é organizada em torno desses problemas, trabalhando cada um de seus *elementos-problemas* de forma profunda e crítica. Nesse sentido, observamos, por exemplo, como a questão da *cumplicidade* é tratada sistematicamente por meio da análise das relações entre as massas e a mídia, e o condicionamento mútuo na *produção e inversão de sentido*. Sem as *matrizes culturais populares*, a *indústria cultural* não teria sido capaz de produzir produtos que gerassem públicos lucrativos/rentáveis. Martín-Barbero estabeleceu muito bem essa inter-relação na configuração das mensagens midiáticas: para construir programas que tenham sucesso, eles devem considerar e incluir *matrizes* com uma forte e longa presença cultural junto ao público; para manter a hegemonia, eles devem simultaneamente reverter ou desviar o *sentido* dessas matrizes populares para garantir os interesses do poder hegemônico.<sup>20</sup>

No entanto, tendo questionado sua forma de ver a centralidade do popular (durante os anos 1990) em relação aos *movimentos sociais, de gênero, de raça* etc., sua concepção de poder negociado continua a apoiar fortemente a necessidade de se trabalhar nos espaços industrial, institucional e burocráticos *para transformar estas estruturas a partir de dentro*. A pesquisa e a sociedade continuam presentes de forma axiológi-

19 Jesús Martín-Barbero, "La comunicación: un campo de problemas a pensar", in *Pre-Textos*, p. 149:

(...) los estudios de los años sesenta y setenta, estuvieron lastrados por una concepción marginalista, purista de lo político en la comunicación y de las relaciones de los medios con el proceso político. **Las izquierdas no le vieron ni posibilidad ni sentido a convertir los medios de comunicación en un escenario de lucha.** La idea era: los grandes medios están en manos del enemigo de clase, nuestras posibilidades de trabajo se hallan, entonces, en los márgenes, en los micro medios, en los pequeños grupos, en las alternativas a esa comunicación alienada, manipulada, dominada, que es la de los grandes medios.

O posicionamento de Jesús Martín com respeito ao popular foi crítico do crítico durante todo o seu percurso, num primeiro momento realizou uma crítica forte às concepções vigentes nas décadas de 60 e 70[,] e logo as formas autoritárias e maniqueístas desenvolvidas por alguns movimentos sociais na década de 80.

20 Jesús Martín-Barbero, "Inversión de sentido e sentidos da inversão", in *Dos meios às mediações...*, op. cit., pp. 166-169.

ca, conceituando a prática científica como uma prática política e ética relevante (MARTÍN-BARBERO, 2005, p. 77-85).

Outra *pista metodológica* importante tem sido sua compreensão dos processos de decodificação (1980), hoje diríamos da produção de sentido, segundo a qual não há geração de sentido imediato entre a mensagem veiculada pela mídia e sua leitura, mas sim no reconhecimento das marcas que nesta leitura saem das "*estruturas profundas*"<sup>21</sup>: a inclusão da *experiência vital e social* dos grupos, como parte da produção social de significados, expressa claramente a capacidade de Martín-Barbero de renovar as teorias da comunicação com sua problemática das *mediações*. A trajetória de reflexão metodológica do autor mudou, a partir de meados da década de 1980, de um pensamento comunicacional do *popular* para o problema do pensamento comunicacional da *cultura*. Essa variação foi de importância estratégica, visto que continuou sensível ao peso dos acontecimentos históricos do continente, e fundamentou o caráter essencial da cultura nas transformações políticas, sociais e econômicas da América Latina.<sup>22</sup> É exemplar a sua ruptura radical com todos os *teoricismos e subjetivismos*, colocando o processo *histórico-social* como referência necessária do conhecimento, das mudanças teóricas e dos movimentos metodológicos como resultado do confronto do pensamento com a realidade, como a história:

Fazer história dos processos implica fazer história das categorias com que os analisamos e das palavras com que os nomeamos. Lenta, mas irreversivelmente viemos aprendendo que o discurso não é um mero instrumento passivo na construção de sentido que tomam os processos sociais, as estruturas econômicas ou os conflitos políticos. E que há conceitos tão carregados de opacidade e ambiguidade que só a sua historicização pode permitir-nos saber de que estamos

21 Jesús Martín, "Retos a la investigación de comunicación en América Latina", *Procesos de comunicación y matrices de cultura...*, op.cit., p. 89.

22 Jesús Martín, "**A comunicação a partir da cultura**", in *Dos meios às mediações...*, op. cit., p. 277:

Por muito tempo a verdade cultural dos países latino-americanos importou menos do que as seguranças teóricas. E assim estivemos convencidos de que a comunicação nos deveria apresentar uma teoria -sociológica, semiótica ou informacional- porque só a partir dela seria possível demarcar o campo de interesses e precisar a especificidade de seus objetos. **Entretanto, alguma coisa na realidade se mexeu com tanta força que provocou uma certa confusão, com a derrubada das fronteiras que delimitavam geograficamente o terreno e nos asseguravam psicologicamente.** Apagado o desenho do "objeto próprio", ficamos à mercê das intempéries do momento. Mas agora não estamos mais sozinhos: pelo caminho já encontramos pessoas que, sem falar de "comunicação", não deixam de questioná-la, trabalhá-la, produzi-la: gente das artes e da política, da arquitetura e da antropologia. **Foi necessário perder o "objeto" para que encontrássemos o caminho do movimento social na comunicação, a comunicação em processo.**

falando mais além do que supomos estar dizendo. (...) Historicizar os termos em que se formulam os debates é já uma forma de acesso aos combates, aos conflitos e lutas que atravessam os discursos e as coisas. Daí que nossa leitura será transversal: mais que perseguir a coerência de cada concepção, questionará o movimento que a constitui em posição.<sup>23</sup>

No pensamento do autor, a validade de um conceito, uma categoria ou um argumento é conferida em seu confronto com os processos históricos. Desse modo, rompe com a *lógica formalista* do pensamento social, que crê na *matematização* do raciocínio social como critério de veracidade e cientificidade.

Martín-Barbero está inscrito, metodologicamente, em uma perspectiva milenar que afirma que o *mundo objetivo* existe independentemente de nosso raciocínio e especulação. Como observamos nas análises anteriores, as rupturas epistemológicas do autor são resultado dos embates entre seus esquemas conceituais e os processos de comunicação que ele buscou compreender. Este posicionamento metodológico exige a construção de planos, projetos e procedimentos de pesquisa que lhe permitam compreender a *realidade*. Uma contribuição muito importante de Martín-Barbero, dentro deste paradigma geral, é a sua definição da *cultura* como um *lugar estratégico* para pensar os processos de comunicação. A comunicação deixa de ser um problema restrito aos meios, às mensagens, aos conteúdos expressos, às tecnologias concebidas como instrumentos, à propriedade ou acesso e à administração desses meios de comunicação, e passa a ter um significado muito mais geral e profundo: *político, ético*.

O autor desenvolveu uma concepção de *tempo* para a comunicação que inclui a participação de *tempos históricos* de longo prazo (culturais), *tempos subjetivos* (pessoais), *tempos impostos* pela lógica do capital (global-transnacional), *tempos sociais* (família, grupo, tribais etc.). Esses

---

23 Idem., ibidem., p.21.

tempos<sup>24</sup> convergem nos *espaços de “recepção”* e estabelecem *mediações-chave* para que possamos nos aproximar da compreensão dos sentidos construídos pelas pessoas. Nosso presente se estrutura na participação de *matrizes culturais* antigas e contemporâneas e elas participam da produção de sentido, cada vez que participamos de um processo de comunicação.

A problemática do tempo em Martín-Barbero é fundamental para definir que tipo de conhecimento é importante na comunicação; metodologicamente, em sua perspectiva, devemos romper com a concepção linear do *tempo* e colocar o futuro como elemento fundamental na construção do nosso presente, da vitalidade do nosso presente, das *heterotopias-utopias* e os sonhos da nossa existência. Desta metáfora –no sentido de Ricoeur– surge a orientação metodológica de trabalhar na construção de novos mapas, o que significa desenvolver *métodos exploratórios* sem se preocupar em estabelecer limites definitivos dos *territórios de nosso conhecimento*, mas concentrando as energias do conhecimento na compreensão das profundas transformações que a atual conjuntura histórica nos permite vivenciar.

O estudo da realidade cotidiana torna-se fundamental, pois nele observamos detalhes de variações importantes nas formas de comunicação

---

24 Jesús Martín-Barbero, “Cidade, comunicação e democracia”, **Seminário Avançado de Pós-Graduação, ECA-USP**, palestra de 18/08/98, p.1 (mimeo.):

O problema mais interessante que estamos vivendo hoje no campo de comunicação, nas ciências sociais, nos estudos culturais; o problema mais interessante não é como solucionar logo certos problemas, mas o que significa toda esta ebulição. Que sentido têm as mudanças que estão vivendo os estudos de comunicação e de cultura.

(...) um dos últimos livros que publicou Margareth Mead, a antropóloga norte-americana, e que creio que nos coloca um horizonte para compreender as mudanças que se estão produzindo não apenas dos paradigmas, ou dos modelos de análise, mas do tipo de saber. De que tipo de saber estamos necessitando? Disse Margareth Mead:

“Nosso pensamento nos liga, todavia, a um passado, ao mundo tal como existia na época de nossa infância e juventude. Nascidos e criados antes da revolução eletrônica, a maioria de nós não entende o que esta significa. Os jovens das novas gerações assemelham-se aos membros da primeira geração nascida em um país novo. Devemos aprender junto com os jovens a forma de dar os próximos passos. Porém, para proceder assim, **devemos relocalizar o futuro**. No juízo dos ocidentais o futuro está diante de nós. No juízo de muitos povos de Oceania o futuro reside atrás, não adiante. Para **construir uma cultura** na qual o **passado seja útil e não coativo devemos localizar o futuro entre nós**, como algo que já está aqui, para que o **protejamos e o ajudemos antes de que nasça**, porque senão, quem sabe, seria tarde demais”.

das pessoas; *novas formas de encontro, de troca, de convivialidade, de imaginar novos horizontes de vida.*<sup>25</sup>

A revolução *tecnocrônica* mudou significativamente os hábitos de milhões de pessoas na América Latina, cada vez mais a influência das transformações por ela provocadas se exerce na vida da grande maioria. Nos últimos trinta anos do século XX, a profunda transformação espacial que o processo de *urbanização*<sup>26</sup> do continente representou modificou radicalmente *os fluxos, as rotinas, os costumes, os tempos*<sup>27</sup> e a *psique* das novas gerações. Mitologias camponesas, étnicas, raciais, regionais, polí-

25 Clifford Geertz, "Gêneros confusos: la reconfiguración del pensamiento social", in **El surgimiento de la antropología postmoderna**, México, Gedisa, 1991, p. 76:

(...) lo que estamos viendo no es simplemente otro trazado del mapa cultural -el movimiento de unas pocas fronteras en disputa, el dibujo de algunos pintorescos lagos de montaña- sino una **alteración de los principios del mapeado. No se trata de que no tengamos más convenciones de interpretación, tenemos más que nunca**, pero construidas para acomodar una situación que al mismo tiempo es fluida, plural, descentrada. Las cuestiones no son ni tan estables ni tan consensuales y no parece que vayan a serlo pronto. **El problema más interesante no es sin embargo como arreglar este enredo sino qué significa todo este fermento.**

26 Maria de Azevedo R. Brandão, "Brasil: uma urbanização sanguínea", in Milton Santos et al. (org.) **Globalização e espaço latino-americano**, pp. 188,191:

Estima-se que, no final do século, 124 milhões, **73% do total**, venham estar em concentrações de 20.000 ou mais habitantes, dos quais 67 milhões em cerca de 20 cidades de mais de 1 milhão e 38 milhões nas grandes aglomerações de São Paulo, Rio e Belo Horizonte.

(...)Nesses anos de transformação, superou-se o caráter dominante de país rural (...) entre 1980 e 2000, mais outros 50 milhões ingressarão na população urbana do país.

27 Milton Santos, **Técnica, espaço, tempo...**, p. 45:

A ideia de tempos hegemônicos supõe também a ideia de tempos hegemonizados. Veja-mos por exemplo. Pode-se falar de um tempo único da cidade, ou de um tempo único regional, como sealaria de um tempo universal único? Grupos, instituições, indivíduos convivem juntos, mas não praticam os mesmos tempos. O território é na verdade uma superposição de sistemas de engenharia diferentemente datados, e usados, hoje, segundo tempos diversos. As diversas estradas, ruas, logradouros, não são percorridos igualmente por todos. Os ritmos de cada qual -empresas ou pessoas- não são os mesmos. Talvez fosse mais correto utilizar aqui a expressão temporalidade em vez da palavra **tempo**.

ticas, religiosas, nacionais e seculares se mesclaram nas cidades.<sup>28</sup> O tempo *diário* acelerou significativamente em relação ao passado imediato;

---

28 Eric Hobsbawm, **A era dos extremos: O breve século XX 1914-1991**. São Paulo: Companhia das Letras, p. 445-446:

Contudo, há outro motivo para a revivescência das massas: a **urbanização do globo**, sobretudo no Terceiro Mundo. (...) No fim do século XX, tirando umas poucas regiões retrógradadas, a revolução mais uma vez vinha da cidade, mesmo no Terceiro Mundo. Tinha de vir, tanto porque a maioria dos habitantes de qualquer grande Estado agora vivia na cidade, ou parecia provável que vivesse, quanto porque a grande cidade, sede de poder, podia sobreviver e defender-se contra o desafio rural, não menos graças à tecnologia moderna, contanto que as autoridades não perdessem a lealdade de sua população. (...) As revoluções no fim do século XX têm que ser urbanas, se querem vencer.

Revoluções continuarão ocorrendo? As quatro grandes ondas do século XX, de 1917-1920, 1944-62, 1974-78 e 1989-, poderão ser seguidas de outras rodadas de colapso e derrubada? Ninguém que olhe em retrospecto um século em que não mais que um punhado de Estados hoje existentes passou a existir, ou sobreviveu, sem passar por revolução, contrarrevolução armada, golpes militares ou conflito civil armado \*\* apostaria seu dinheiro no triunfo universal da mudança pacífica e constitucional, como previsto em 1989 por alguns eufóricos crentes na democracia liberal. **O mundo que entra no terceiro milênio não é um mundo de Estados ou sociedades estáveis.**

(...) **O mundo do terceiro milênio portanto quase certamente continuará a ser de política violenta e mudanças políticas violentas.** A única coisa incerta nelas é aonde irão levar.

[\*\*] Omitindo-se os mini Estados de menos de meio milhão de habitantes, os únicos Estados consistentemente "constitucionais" são os EUA, Canadá, Nova Zelândia, Irlanda, Suécia, Suíça e Grã-Bretanha...

as mudanças na aceleração temporal<sup>29</sup> estão se tornando cada vez mais frequentes, condicionando profundamente o comportamento das pessoas. Infelizmente, nos países do *Terceiro Mundo*, as transformações do espaço vital não atendem aos requisitos básicos de uma vida digna.<sup>30</sup> O cotidiano na América Latina é um cotidiano que *combina temporalidades múltiplas* e ao mesmo tempo expressa uma hegemonia perversa.

29 Milton Santos, "A aceleração contemporânea: tempo mundo e espaço mundo", in Milton Santos et al. (orgs.), **Fim do século e globalização**, São Paulo, HUCITEC-ANPUR, 1993, pp. 15-16:

Acelerações são momentos culminantes na História, como se abrigassem forças concentradas, explodindo para criar o novo. A marcha do tempo, de que falava Michelet no prefácio à sua **História do Século XIX**, é marcada por essas grandes perturbações aparentemente sem sentido. Daí, a cada época, malgrado a certeza de que se atingiu um patamar definitivo, as reações de admiração ou de medo diante do inusitado e a dificuldade para entender os novos esquemas e para encontrar um novo sistema de conceitos que expressem a nova ordem em gestação.

(...) A aceleração contemporânea impôs novos ritmos ao deslocamento dos corpos e ao transporte das ideias mas, também, acrescentou novos itens à história.

(...) A aceleração contemporânea é, (...), um resultado também da banalização da invenção, do perecimento prematuro dos engenhos e de sua sucessão alucinante. São, na verdade, acelerações superpostas, concomitantes, as que hoje assistimos. Daí a sensação de um presente que foge.

Esse efêmero não é uma criação exclusiva da velocidade, mas de outra vertigem, trazida com o **império da imagem** e a forma como, através (sic) da **engenharia das comunicações, ao serviço da mídia, ela é engendrada**, um arranjo deliberadamente destinado a impedir que se imponham a ideia de duração e a lógica da sucessão.

30 Maria de Azevedo R. Brandão, "Brasil una urbanización sangüinaria", op. cit. p. 196:

Como afirma Regis Andrade, "a sociedade brasileira está disposta de modo a perpetuar e reproduzir a pobreza enquanto tal", entre outros meios, através (sic.) de um complexo de instituições específicas que, "consolidadas e superpostas 'fixam' os pobres em sua condição, e a 'naturalizam' ". Essas observações prosaicas, porque tão familiares à nossa experiência, chamam a atenção para a trágica aptidão da sociedade brasileira para uma urbanização que retém e amplia todos os elementos de exploração.

\* Regis de Castro Andrade, "Política e pobreza". International Sociological Association, **Conference on Trends and Challenges of Urban Restructring**, Rio, IUPERJ, 1988.



Para estudar a *problemática midiática*, Martín-Barbero escolheu a *novela*<sup>31</sup> como *objeto-chave* de pesquisa; ela é pensada como um lugar complexo onde é possível encontrar importantes elementos culturais, políticos, sociais e tecnológicos da realidade contemporânea. Os esforços industriais para produzir imagens para grandes *públicos* concentram-se na *novela*. Esses produtos, que do ponto de vista *político-econômico* geram os maiores *lucros* para as redes internacionais latino-americanas com centros no México, Venezuela e Brasil, na dimensão midiática constituem um *espaço-tempo* privilegiado para a formação da hegemonia. A lógica e os interesses do capital se misturam aos mais modernos recursos de *computação digital audiovisual* para produzir mensagens complexas com considerável potencial de inserção nos *públicos*. Os milenares *gêneros-estratégias* de comunicação, que as culturas populares contemporâneas mantêm como parte de seu presente simbólico, se confundem com as últimas inovações *técnico-enunciativas*, produzindo novelas como tipos de discursos sociais de poder singular. Martín-Barbero trabalhou com determinação para dar à *novela* a centralidade que tem como referência midiática privilegiada; argumentando com profundidade e vigor a favor de seu reconhecimento como *problema/objeto* de pesquisa "*nobre*". Nesta perspectiva, a contribuição do autor foi relevante para gerar linhas de pesquisa em ficção serializada, especialmente no Brasil, país em que importantes grupos de pesquisa desenvolveram trabalhos sistemáticos de problematização das propostas de Martín-Barbero nas três últimas décadas, contribuindo de diversas formas para a divulgação de sua concepção sobre as *mediações*.

Os percursos teórico-metodológicos vividos e concebidos por Jesús Martín-Barbero representam um núcleo central do pensamento e da pesquisa em comunicação na América Latina. Nestes tempos de mudança

31 Jesús Martín-Barbero, "La telenovela en Colombia: televisión, melodrama y vida cotidiana", In: *Dialogos de la comunicación*, # 17, Lima, FELAFACS, 1987, p. 46, 48:

La televisión es hoy un espacio particularmente significativo de reconversión económica, de preocupación política y de transformación cultural.

(...) En síntesis la telenovela está dejando de ser un "entretenimiento" para amas de casa y transformándose en un programa que le hace competencia a las grandes series norteamericanas y europeas en las horas de mayor audiencia diaria de la televisión. Se convierte en un producto económicamente importante por la inversión publicitaria que allí se hace y los resortes de desarrollo industrial que moviliza, políticamente significativa porque cada día mayor número de personas y sectores la ven como un espacio de intervención y culturalmente ofrece un campo fundamental para la introducción de hábitos y valores. El tomar la telenovela como un lugar en el que se manifiestan cambios importantes que atañen a la industria cultural de América Latina permite "tomar el pulso", desde un producto concreto, a las relaciones entre cultura, comunicación y una sociedad...

civilizacional, inícios do século XXI, o autor continua gerando uma produção qualitativa, contribuindo com perspectivas de análise, configurações teóricas, embates epistêmicos, inter-relações lógicas, conflitos axiológicos e condições sócio-históricas transcendentais para a construção de estratégias de pesquisa e teoria da comunicação.

Apesar de ter suportado a ação furtiva das ortodoxias em várias frentes, sua estruturação da *teoria das mediações* oferece um campo amplo e profundo de propostas, que continua a alimentar o pensamento e a prática da pesquisa de um número significativo de pensadores e pesquisadores na região latino-americana. Seus argumentos sobre a inter-relação entre razão *técnica* e razão *política*, que reconfiguram as mediações da política, atravessando subjetividades, fabricando igrejas eletrônicas *fundamentalistas*, produzindo condições de fragmentação de vínculos sociais e transformações técnico-econômicas que afetam dezenas de milhões de latino-americanos (o êxodo: décadas 1990-2007), são de enorme valor para situar os problemas da pesquisa em comunicação no mundo.

A recuperação filosófica de Gaston Bachelard, Ernst Cassirer, Maurice Merleau-Ponty, Paul Ricoeur, Jean-Paul Sartre, Hanna Arendt, Michel Foucault, G.W. Friedrich Hegel, Martin Heidegger, Ludwig Wittgenstein, Jean Ladrière, Emmanuel Levinas, e Antanas Mockus para aprofundar a crítica do *positivismo/instrumentalismo*, contribui para a compreensão da hegemonia técnica/burocrática contemporânea, para a análise crítica das culturas utilitárias e para a construção de um pensamento estratégico transformador. Suas reflexões sobre globalização comunicacional e transformações culturais dão continuidade à sua teoria crítica axiológica comunicacional, confrontando com domínio e genialidade as bases epistemológicas e as realizações operativas do *positivismo utilitarista* no campo científico da comunicação.

## REFERÊNCIAS

MARTÍN-BARBERO, Jesús. Comunicación masiva: discurso y poder, Quito, Editora Época, 1978.

-----. De los medios a las mediaciones, Barcelona, Gustavo Gili S.A., 1987.

-----. Procesos de comunicación y matrices de cultura/ Itinerario para salir de la razón dualista, México Gustavo Gili S.A., 1988.

-----. Communication, culture and Hegemony, Londres, Sage, 1993.

-----. Pre-Textos/ Conversaciones sobre la comunicación y sus contextos, 2a.ed., Cali-Colômbia, Editora de la Universidad del Valle, 1996.

-----. Dos meios às mediações, Rio de Janeiro, Editora da UFRJ, 1997.

-----. Ofício de cartógrafo/Travessias latino-americanas de comunicação na cultura, São Paulo, Loyola, 2004.

-----. "Globalização comunicacional e transformação cultural", in Denis de Moraes (org.), Por uma outra comunicação/mídia, mundialização cultural e poder, São Paulo/Rio de Janeiro, Record, 2005, p.57-86.

-----. "Razón técnica y razón política: espacios/tiempos no pensados", in revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación, São Paulo, ALAIC, número 1, ago.-dez. 2004, p. 22-37.

-----. "Cine: las paradojas de ver/ leer", in revista Ojo al cine, N.º. 4, Cali, 1976.

-----. "Producción teórica y producción de sentido", in Revista de la Universidad del Valle, 3-4, Cali, 1977.

-----. "Hacia una teoría crítica del discurso de la massmediación", in rev. Stienta et praxis # 14, Lima, 1979.

-----. "Prácticas de comunicación en la cultura popular", en Colectivo Comunicación alternativa y cambio social en América Latina, Ed. UNAM, México, 1981.

-----. "Retos a la investigación de comunicación en América Latina", in rev. Comunicación y Cultura, # 9, 1983; "Desafios à pesquisa em comunicação na América Latina", Boletín INTERCOM No. 49/50, São Paulo, jul./out., 1984

-----. "La comunicación desde la cultura", in revista Estudios sobre las culturas contemporáneas, V. 1, N.º. 3, pp. 45-69, Colima, México, mayo de 1987.

-----. "Memoria narrativa e industria cultural", México, rev. Comunicación y Cultura No. 10, México, agosto de 1983

-----. "Comunicación, pueblo y cultura en el tiempo de las transnacionales", 2º Seminario de CLACSO, Buenos Aires, (mimeo.),1983

-----. "Nuevas tecnologías, resistencia e identidad", en Cuadernos del TICOM, # 38, México, 1986. Comunicação apresentada no Simpósio sobre "Impacto cultural, social y económico de las nuevas tecnologías", organizado pela UNESCO, Roma, dezembro de 1983.

----- "Pueblo y masa en la cultura: de los debates y los combates", Conferencia sobre cultura contemporánea en América Latina, Columbia University, Nova Iorque, 1985 (mimeo.); rev. Tarea, # 13, Lima, 1985.

----- "La comunicación desde la cultura: crisis de lo nacional y emergencia de lo popular", Universidad de Cali, Colômbia, 1985 (mimeo.)

MARTÍN-BARBERO, Jesús. "Apuntes para una historia de las matrices culturales de la mass mediación", in revista Materiales para la comunicación popular N°. 3, Lima, 1984.

----- "La investigación en las facultades de comunicación: una experiencia y un proyecto", in revista Taller de Comunicación N°. 1, Cali, 19.

----- "Procesos de comunicación y enseñanza de la comunicación", in Boletín FE-LAFACS N°. 8, Lima, 1984.

----- "Massmediación y discurso de lo popular", in revista Cuadernos de la Comunicación N°. 62, México, 1980.

----- "Prácticas de comunicación en la cultura popular", in Comunicación Alternativa y Cambio Social, México, UNAM, 1981.

----- "Comunicación popular y los modelos transnacionales", in revista Chasqui N°. 8, Quito, 1984.

----- "La cultura como mediación: Comunicación, política y educación", in rev. Proposta, # 28, Rio de Janeiro, 1986.

----- "Innovación tecnológica y transformación cultural", in rev. Telos, # 9, Madrid, 1987.

----- "Televisión, cultura y región", in Magazine de El Espectador, Bogotá, junio de 1987.

----- "Modernidad, postmodernidad, modernidades", mimeo., s/d

----- "Euforia tecnológica y malestar en la teoría", in rev. Dia-logos de la comunicación, 20, abril 89, pp. 7-16.

----- "Latin America: Cultures in the Communication Media", in Journal of Communication 43(2), Spring, 1993.

----- "Culturas populares e identidades políticas", in Comunicación y Cultura Política: entre públicos y ciudadanos, Lima, CALANDRIA, 1994.

----- "América Latina e os anos recentes: o estudo da recepção em comunicação social", in Sujeito, o lado oculto do receptor, São Paulo, Brasiliense, 1995.

----- "Secularización, desencanto, y reencantamiento massmediático", in rev. Dia-logos de la comunicación, #41, marzo 1995, pp. 71-81.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. Memory an form in the Latin America Soap Opera", in R.C.Allen (ed.)To be continued, Londres, Routledge, 1995.

----- "De la ciudad mediada a la ciudad virtual", in revista. Telos #44, Madrid, 1995.

----- "Cidade, comunicação e democracia", Seminário Avançado de Pós-Graduação, São Paulo, (mimeo.) ECA-USP, 18-22 de agosto 1997.

-----. "Jóvenes: Des-orden cultural y palimpsestos de identidad", in *Ecuentros: Viviendo a toda, jóvenes, territorios culturales y nuevas sensibilidades*, Bogotá, Universidad Central-DIUC, Siglo del Hombre Editores, 1998, pp. 22-45.

-----. "De la Comunicación a la Filosofía y viceversa: nuevos mapas, nuevos retos", in Néstor García Canclini, et. al., *Mapas nocturnos/ Diálogos con la obra de Jesús Martín-Barbero*, Bogotá, Siglo del Hombre Editores-Universidad Central-DIUC, 1998, pp. 201-219.

-----. "Modernidades y destiempos latinoamericanos", rev. *Nómadas*, 8, Bogotá, Universidad Central, marzo-septiembre 1998.

MARTÍN-BARBERO, Jesús; Muñoz Sonia (org.). *Televisión y melodrama: géneros y lecturas de la telenovela en Colombia*, Tercer Mundo, Bogotá, 1992.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. *Los ejercicios del ver/Hegemonía audiovisual y ficción televisiva*, Barcelona, Gedisa, 1999.



**Alberto Efendy Maldonado Gómez de la Torre.** Professor Titular Catedrático do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação. Pós-Doutorado em Comunicação, Universidade Autônoma de Barcelona (2004-2005). Doutor em Ciências da Comunicação (USP 1999). Prêmio Honra ao Mérito em Investigação da Cátedra UNESCO-UMESP-SP no ano de 2006, pelo conjunto da obra sobre América Latina.

Prêmio CAPES Tese - Orientador na área de Ciências Sociais Aplicadas em 2011. Ganhador do Prêmio Menção Honrosa, COMPÓS-Tese em 2019. Investigador de problemáticas epistemológicas, teóricas e metodológicas; orientadas para a produção de conhecimento estratégico na perspectiva da transformação da América Latina.

Autor e organizador de obras de referência como livros, coletâneas, anais, capítulos, artigos, dicionários sobre investigação teórica epistemológica na área de ciências da comunicação. Suscitador e fundamentador da vertente Transmetodológica.

Coordenador Geral para América Latina da Rede AMLAT, e coordenador adjunto do GP- PROCESSOCOM. É também coordenador e diretor de projetos de pesquisa empírica sobre a produção midiática em América Latina, Brasil, Espanha e Equador. Autor, organizador e editor de livros, artigos e ensaios que problematizam as transformações socioculturais/comunicativas, geradas pela invenção da dimensão digital

## CADERNOS IHU IDEIAS

- N. 01 *A teoria da justiça de John Rawls* – José Nedel
- N. 02 *O feminismo ou os feminismos: Uma leitura das produções teóricas* – Edla Eggert  
*O Serviço Social junto ao Fórum de Mulheres em São Leopoldo* – Clair Ribeiro Ziebell e Acadêmicas Anemarie Kirsch Deutrich e Magali Beatriz Strauss
- N. 03 *O programa Linha Direta: a sociedade segundo a TV Globo* – Sonia Montañó
- N. 04 *Emani M. Fiori – Uma Filosofia da Educação Popular* – Luiz Gilberto Kronbauer
- N. 05 *O ruído de guerra e o silêncio de Deus* – Manfred Zeuch
- N. 06 *BRASIL: Entre a Identidade Vazia e a Construção do Novo* – Renato Janine Ribeiro
- N. 07 *Mundos televisivos e sentidos identitários na TV* – Suzana Kilip
- N. 08 *Simões Lopes Neto e a Invenção do Gaúcho* – Márcia Lopes Duarte
- N. 09 *Oligopólios midiáticos: a televisão contemporânea e as barreiras à entrada* – Valério Cruz Brittos
- N. 10 *Futebol, mídia e sociedade no Brasil: reflexões a partir de um jogo* – Edison Luis Gastaldo
- N. 11 *Os 100 anos de Theodor Adorno e a Filosofia depois de Auschwitz* – Márcia Tiburi
- N. 12 *A domesticação do exótico* – Paula Caleffi
- N. 13 *Pomeranas parceiras no caminho da roça: um jeito de fazer Igreja, Teologia e Educação Popular* – Edla Eggert
- N. 14 *Júlio de Castilhos e Borges de Medeiros: a prática política no RS* – Gunter Axt
- N. 15 *Medicina social: um instrumento para denúncia* – Stela Nazareth Meneghel
- N. 16 *Mudanças de significado da tatuagem contemporânea* – Débora Krichke Leitão
- N. 17 *As sete mulheres e as negras sem rosto: ficção, história e trivialidade* – Mário Maestri
- N. 18 *Um itinerário do pensamento de Edgar Morin* – Maria da Conceição de Almeida
- N. 19 *Os donos do Poder, de Raymundo Faoro* – Helga Iracema Ladgraf Piccolo
- N. 20 *Sobre técnica e humanismo* – Oswaldo Gaciócia Junior
- N. 21 *Construindo novos caminhos para a intervenção societária* – Lucilda Selli
- N. 22 *Física Quântica: da sua pré-história à discussão sobre o seu conteúdo essencial* – Paulo Henrique Dionísio
- N. 23 *Atualidade da filosofia moral de Kant, desde a perspectiva de sua crítica a um solipsismo prático* – Valério Rohden
- N. 24 *Imagens da exclusão no cinema nacional* – Miriam Rossini
- N. 25 *A estética discursiva da tevê e a (des)configuração da informação* – Nisia Martins do Rosário
- N. 26 *O discurso sobre o voluntariado na Universidade do Vale do Rio dos Sinos* – UNISINOS – Rosa Maria Serra Bavaresco
- N. 27 *O modo de objetivação jornalística* – Beatriz Alcaraz Marocco
- N. 28 *A cidade afetada pela cultura digital* – Paulo Edison Belo Reyes
- N. 29 *Prevalência de violência de gênero perpetrada por companheiro: Estudo em um serviço de atenção primária à saúde* – Porto Alegre, RS – José Fernando Dresch Kronbauer
- N. 30 *Getúlio, romance ou biografia?* – Juremir Machado da Silva
- N. 31 *A crise e o êxodo da sociedade salarial* – André Gorz
- N. 32 *A meia luz: a emergência de uma Teologia Gay* – Seus dilemas e possibilidades – André Sidnei Musskopf
- N. 33 *O vampirismo no mundo contemporâneo: algumas considerações* – Marcelo Pizarro Noronha
- N. 34 *O mundo do trabalho em mutação: As reconfigurações e seus impactos* – Marco Aurélio Santana
- N. 35 *Adam Smith: filósofo e economista* – Ana Maria Bianchi e Antonio Tiago Loureiro Araújo dos Santos
- N. 36 *Igreja Universal do Reino de Deus no contexto do emergente mercado religioso brasileiro: uma análise antropológica* – Ailton Luiz Jungblut
- N. 37 *As concepções teórico-analíticas e as proposições de política econômica de Keynes* – Fernando Ferrari Filho
- N. 38 *Rosa Egipcíaca: Uma Santa Africana no Brasil Colonial* – Luiz Mott
- N. 39 *Malthus e Ricardo: duas visões de economia política e de capitalismo* – Gentil Corazza
- N. 40 *Corpo e Agenda na Revista Feminina* – Adriana Braga
- N. 41 *A (anti)filosofia de Karl Marx* – Leda Maria Paulani
- N. 42 *Veblen e o Comportamento Humano: uma avaliação após um século de “A Teoria da Classe Ociosa”* – Leonardo Monteiro Monasterio
- N. 43 *Futebol, Mídia e Sociabilidade. Uma experiência etnográfica* – Edison Luis Gastaldo, Rodrigo Marques Leistner, Ronei Teodoro da Silva e Samuel McGinity
- N. 44 *Genealogia da religião. Ensaio de leitura sistêmica de Marcel Gauchet. Aplicação à situação atual do mundo* – Gérard Donnadieu
- N. 45 *A realidade quântica como base da visão de Teilhard de Chardin e uma nova concepção da evolução biológica* – Lothar Schäfer
- N. 46 *“Esta terra tem dono”. Disputas de representação sobre o passado missionário no Rio Grande do Sul: a figura de Sepé Tiaraju* – Ceres Karam Brum
- N. 47 *O desenvolvimento econômico na visão de Joseph Schumpeter* – Achyles Barcelos da Costa
- N. 48 *Religião e elo social. O caso do cristianismo* – Gérard Donnadieu
- N. 49 *Copérnico e Kepler: como a terra saiu do centro do universo* – Geraldo Monteiro Sigaud
- N. 50 *Modernidade e pós-modernidade – luzes e sombras* – Evilázio Teixeira
- N. 51 *Viências: O olhar da saúde coletiva* – Éilda Azevedo Henington e Stela Nazareth Meneghel
- N. 52 *Ética e emoções morais* – Thomas Kesseling  
*Juízos ou emoções: de quem é a primazia na moral?* – Adriano Naves de Brito
- N. 53 *Computação Quântica. Desafios para o Século XXI* – Fernando Haas
- N. 54 *Atividade da sociedade civil relativa ao desarmamento na Europa e no Brasil* – An Vranckx
- N. 55 *Terra habitável: o grande desafio para a humanidade* – Gilberto Dupas
- N. 56 *O decrescimento como condição de uma sociedade convivial* – Serge Latouche
- N. 57 *A natureza da natureza: auto-organização e caos* – Günter Küppers
- N. 58 *Sociedade sustentável e desenvolvimento sustentável: limites e possibilidades* – Hazel Henderson
- N. 59 *Globalização – mas como?* – Karen Gloy
- N. 60 *A emergência da nova subjetividade operária: a sociabilidade invertida* – Cesar Sanson
- N. 61 *Incidente em Antares e a Trajetória de Ficção de Erico Veríssimo* – Regina Zilberman
- N. 62 *Três episódios de descoberta científica: da caricatura empirista a uma outra história* – Fernando Lang da Silveira e Luiz O. Q. Peduzzi
- N. 63 *Negações e Silenciamentos no discurso acerca da Juventude* – Cátia Andressa da Silva
- N. 64 *Getúlio e a Gira: a Umbanda em tempos de Estado Novo* – Artur Cesar Isaia
- N. 65 *Darcy Ribeiro e o O povo brasileiro: uma alegoria humanista tropical* – Léa Freitas Perez
- N. 66 *Adoece: Morrer ou Viver? Reflexões sobre a cura e a não cura nas reduções jesuítico-guaranis (1609-1675)* – Eliane Cristina Deckmann Fleck
- N. 67 *Em busca da terceira margem: O olhar de Nelson Pereira dos Santos na obra de Guimarães Rosa* – João Guilherme Barone
- N. 68 *Contingência nas ciências físicas* – Fernando Haas
- N. 69 *A cosmologia de Newton* – Ney Lemke

- N. 70 *Física Moderna e o paradoxo de Zenon* – Fernando Haas
- N. 71 *O passado e o presente em Os Inconfidentes*, de Joaquim Pedro de Andrade – Miriam de Souza Rossini
- N. 72 *Da religião e de juventude: modulações e articulações* – Léa Freitas Perez
- N. 73 *Tradição e ruptura na obra de Guimarães Rosa* – Eduardo F. Coutinho
- N. 74 *Raça, nação e classe na historiografia de Moysés Vellinho* – Mário Maestri
- N. 75 *A Geologia Arqueológica na Unisinos* – Carlos Henrique Nowatzki
- N. 76 *Campesinato negro no período pós-abolição: repensando Coronelismo, enxada e voto* – Ana Maria Lugão Rios
- N. 77 *Progresso: como mito ou ideologia* – Gilberto Dupas
- N. 78 *Michael Aglietta: da Teoria da Regulação à Violência da Moeda* – Octávio A. C. Conceição
- N. 79 *Dante de Laytano e o negro no Rio Grande Do Sul* – Moacyr Flores
- N. 80 *Do pré-urbano ao urbano: A cidade missioneira colonial e seu território* – Arno Alvarez Kern
- N. 81 *Entre Canções e versos: alguns caminhos para a leitura e a produção de poemas na sala de aula* – Gláucia de Souza
- N. 82 *Trabalhadores e política nos anos 1950: a ideia de "sindicalismo populista" em questão* – Marco Aurélio Santana
- N. 83 *Dimensões normativas da Bioética* – Alfredo Culleton e Vicente de Paulo Barretto
- N. 84 *A Ciência como instrumento de leitura para explicar as transformações da natureza* – Attico Chassot
- N. 85 *Demanda por empresas responsáveis e Ética Concorrencial: desafios e uma proposta para a gestão da ação organizada do varejo* – Patrícia Almeida Ashley
- N. 86 *Autonomia na pós-modernidade: um delírio?* – Mario Fleig
- N. 87 *Gauchismo, tradição e Tradicionalismo* – Maria Eunice Maciel
- N. 88 *A ética e a crise da modernidade: uma leitura a partir da obra de Henrique C. de Lima Vaz* – Marcelo Perine
- N. 89 *Limites, possibilidades e contradições da formação humana na Universidade* – Laurício Neumann
- N. 90 *Os índios e a História Colonial: Iendo Cristina Pompa e Regina Almeida* – Maria Cristina Bohn Martins
- N. 91 *Subjetividade moderna: possibilidades e limites para o cristianismo* – Franklin Leopoldo e Silva
- N. 92 *Saberes populares produzidos numa escola de comunidade de catadores: um estudo na perspectiva da Etnomatémica* – Daiane Martins Bocasanta
- N. 93 *A religião na sociedade dos indivíduos: transformações no campo religioso brasileiro* – Carlos Alberto Steil
- N. 94 *Movimento sindical: desafios e perspectivas para os próximos anos* – Cesar Sanson
- N. 95 *De volta para o futuro: os precursores da nanotecnociência* – Peter A. Schulz
- N. 96 *Vianna Moog como intérprete do Brasil* – Enildo de Moura Carvalho
- N. 97 *A paixão de Jacobina: uma leitura cinematográfica* – Mari-nês Andrea Kunz
- N. 98 *Resiliência: um novo paradigma que desafia as religiões* – Susana Maria Rocca Larrosa
- N. 99 *Sociabilidades contemporâneas: os jovens na lan house* – Vanessa Andrade Pereira
- N. 100 *Autonomia do sujeito moral em Kant* – Valério Rohden
- N. 101 *As principais contribuições de Milton Friedman à Teoria Monetária: parte 1* – Roberto Camps Moraes
- N. 102 *Uma leitura das inovações bio(nano)tecnológicas a partir da sociologia da ciência* – Adriano Premebida
- N. 103 *ECODI – A criação de espaços de convivência digital virtual no contexto dos processos de ensino e aprendizagem em metaverso* – Eliane Schlemmer
- N. 104 *As principais contribuições de Milton Friedman à Teoria Monetária: parte 2* – Roberto Camps Moraes
- N. 105 *Futebol e identidade feminina: um estudo etnográfico sobre o núcleo de mulheres gremistas* – Marcelo Pizarro Noronha
- N. 106 *Justificação e prescrição produzidas pelas Ciências Humanas: Igualdade e Liberdade nos discursos educacionais contemporâneos* – Paula Cortêa Henning
- N. 107 *Da civilização do segredo à civilização da exibição: a família na vitrine* – Maria Isabel Barros Bellini
- N. 108 *Trabalho associado e ecologia: vislumbrando um ethos solidário, terno e democrático?* – Telmo Adams
- N. 109 *Transumanismo e nanotecnologia molecular* – Celso Cando de Azambuja
- N. 110 *Formação e trabalho em narrativas* – Leandro R. Pinheiro
- N. 111 *Autonomia e submissão: o sentido histórico da administração – Yeda Crusius no Rio Grande do Sul* – Mário Maestri
- N. 112 *A comunicação paulina e as práticas publicitárias: São Paulo e o contexto da publicidade e propaganda* – Denis Gerson Simões
- N. 113 *Isto não é uma janela: Flusser, Surrealismo e o jogo contra* – Esp. Yentl Delanhesi
- N. 114 *SBT: jogo, televisão e imaginário de azar brasileiro* – Sonia Montano
- N. 115 *Educação cooperativa solidária: perspectivas e limites* – Carlos Daniel Baito
- N. 116 *Humanizar o humano* – Roberto Carlos Fávero
- N. 117 *Quando o mito se torna verdade e a ciência, religião* – Róber Freitas Bachinski
- N. 118 *Colonizando e descolonizando mentes* – Marcelo Dascal
- N. 119 *A espiritualidade como fator de proteção na adolescência* – Luciana F. Marques e Débora D. Dell'Aglio
- N. 120 *A dimensão coletiva da liderança* – Patrícia Martins Fagundes Cabral e Nedio Seminotti
- N. 121 *Nanotecnologia: alguns aspectos éticos e teológicos* – Eduardo R. Cruz
- N. 122 *Direito das minorias e Direito à diferenciação* – José Rogério Lopes
- N. 123 *Os direitos humanos e as nanotecnologias: em busca de marcos regulatórios* – Wilson Engelmann
- N. 124 *Desejo e violência* – Rosane de Abreu e Silva
- N. 125 *As nanotecnologias no ensino* – Solange Binotto Fagan
- N. 126 *Câmara Cascudo: um historiador católico* – Bruna Rafaela de Lima
- N. 127 *O que o câncer faz com as pessoas? Reflexos na literatura universal: Leo Tolstói – Thomas Mann – Alexander Soljenitsin – Philip Roth – Karl-Josef Kuschel*
- N. 128 *Dignidade da pessoa humana e o direito fundamental à identidade genética* – Ingo Wolfgang Sarlet e Selma Rodrigues Petterle
- N. 129 *Aplicações de caos e complexidade em ciências da vida* – Ivan Amaral Guerrini
- N. 130 *Nanotecnologia e meio ambiente para uma sociedade sustentável* – Paulo Roberto Martins
- N. 131 *A phília como critério de inteligibilidade da mediação comunitária* – Rosa Maria Zaia Borges Abrão
- N. 132 *Linguagem, singularidade e atividade de trabalho* – Marlene Teixeira e Ederson de Oliveira Cabral
- N. 133 *A busca pela segurança jurídica na jurisdição e no processo sob a ótica da teoria dos sistemas sociais de Niklas Luhmann* – Leonardo Grison
- N. 134 *Motores Biomoleculares* – Ney Lemke e Luciano Hennemann
- N. 135 *As redes e a construção de espaços sociais na digitalização* – Ana Maria Oliveira Rosa
- N. 136 *De Marx a Durkheim: Algumas apropriações teóricas para o estudo das religiões afro-brasileiras* – Rodrigo Marques Leistner
- N. 137 *Redes sociais e enfrentamento do sofrimento psíquico: sobre como as pessoas reconstruem suas vidas* – Breno Augusto Souto Maior Fontes
- N. 138 *As sociedades indígenas e a economia do dom: O caso dos guaranis* – Maria Cristina Bohn Martins
- N. 139 *Nanotecnologia e a criação de novos espaços e novas identidades* – Marise Borja da Silva
- N. 140 *Platão e os Guarani* – Beatriz Helena Domingues
- N. 141 *Direitos humanos na mídia brasileira* – Diego Airoso da Motta



- N. 142 *Jornalismo Infantil: Apropriações e Aprendizagens de Crianças na Recepção da Revista Recreio* – Greyce Vargas
- N. 143 *Derrida e o pensamento da desconstrução: o redimensionamento do sujeito* – Paulo Cesar Duque-Estrada
- N. 144 *Inclusão e Biopolítica* – Maura Corcini Lopes, Kamila Lokmann, Morgana Domênica Hattge e Viviane Klaus
- N. 145 *Os povos indígenas e a política de saúde mental no Brasil: composição simétrica de saberes para a construção do presente* – Bianca Sordi Stock
- N. 146 *Reflexões estruturais sobre o mecanismo de REDD* – Camila Moreno
- N. 147 *O animal como próximo: por uma antropologia dos movimentos de defesa dos direitos animais* – Caetano Sordi
- N. 148 *Avaliação econômica de impactos ambientais: o caso do aterro sanitário em Canoas-RS* – Fernanda Schütz
- N. 149 *Cidadania, autonomia e renda básica* – Josué Pereira da Silva
- N. 150 *Imagética e formações religiosas contemporâneas: entre a performance e a ética* – José Rogério Lopes
- N. 151 *As reformas político-econômicas pombalinas para a Amazônia: e a expulsão dos jesuítas do Grão-Pará e Maranhão* – Luiz Fernando Medeiros Rodrigues
- N. 152 *Entre a Revolução Mexicana e o Movimento de Chiapas: a tese da hegemonia burguesa no México ou "por que voltar ao México 100 anos depois"* – Claudia Wasserman
- N. 153 *Globalização e o pensamento econômico franciscano: Orientação do pensamento econômico franciscano e Caritas in Veritate* – Stefano Zamagni
- N. 154 *Ponto de cultura teko arandu: uma experiência de inclusão digital indígena na aldeia kaiowá e guarani Te'yikue no município de Caarapó-MS* – Neimar Machado de Sousa, Antonio Brand e José Francisco Sarmiento
- N. 155 *Civilizar a economia: o amor e o lucro após a crise econômica* – Stefano Zamagni
- N. 156 *Intermitências no cotidiano: a clínica como resistência inventiva* – Mário Francis Petry Londero e Simone Mainieri Paulon
- N. 157 *Democracia, liberdade positiva, desenvolvimento* – Stefano Zamagni
- N. 158 *"Passemos para a outra margem": da homofobia ao respeito à diversidade* – Omar Lucas Perroux Fortes de Sales
- N. 159 *A ética católica e o espírito do capitalismo* – Stefano Zamagni
- N. 160 *O Slow Food e novos princípios para o mercado* – Eriberto Nascente Silveira
- N. 161 *O pensamento ético de Henri Bergson: sobre As duas fontes da moral e da religião* – André Brayner de Farias
- N. 162 *O modus operandi das políticas econômicas keynesianas* – Fernando Ferrari Filho e Fábio Henrique Bittes Terra
- N. 163 *Cultura popular tradicional: novas mediações e legitimizações culturais de mestres populares paulistas* – André Luiz da Silva
- N. 164 *Será o decrescimento a boa nova de Ivan Illich?* – Serge Latouche
- N. 165 *Agostos! A "Crise da Legalidade": vista da janela do Consulado dos Estados Unidos em Porto Alegre* – Carla Simone Rodeghero
- N. 166 *Convivialidade e decrescimento* – Serge Latouche
- N. 167 *O impacto da plantação extensiva de eucalipto nas culturas tradicionais: Estudo de caso de São Luis do Paraitinga* – Marcelo Henrique Santos Toledo
- N. 168 *O decrescimento e o sagrado* – Serge Latouche
- N. 169 *A busca de um ethos planetário* – Leonardo Boff
- N. 170 *O salto mortal de Louk Hulsman e a desinstitucionalização do ser: um convite ao abolicionismo* – Marco Antonio de Abreu Scapini
- N. 171 *Sub specie aeternitatis – O uso do conceito de tempo como estratégia pedagógica de religação dos saberes* – Gerson Egas Severo
- N. 172 *Theodor Adorno e a frieza burguesa em tempos de tecnologias digitais* – Bruno Pucci
- N. 173 *Técnicas de si nos textos de Michel Foucault: A influência do poder pastoral* – João Roberto Barros II
- N. 174 *Da mônada ao social: A intersubjetividade segundo Levinas* – Marcelo Fabri
- N. 175 *Um caminho de educação para a paz segundo Hobbes* – Lucas Mateus Dalsotto e Everaldo Cescon
- N. 176 *Da magnitude e ambivalência à necessária humanização da tecnociência segundo Hans Jonas* – Jelson Roberto de Oliveira
- N. 177 *Um caminho de educação para a paz segundo Locke* – Odair Camati e Paulo César Nodari
- N. 178 *Crime e sociedade estamental no Brasil: De como a lei es como a serpente; solo pica a los descalzos* – Lenio Luiz Streck
- N. 179 *Um caminho de educação para a paz segundo Rousseau* – Mateus Boldori e Paulo César Nodari
- N. 180 *Limites e desafios para os direitos humanos no Brasil: entre o reconhecimento e a concretização* – Afonso Maria das Chagas
- N. 181 *Apátridas e refugiados: direitos humanos a partir da ética da alteridade* – Gustavo Oliveira de Lima Pereira
- N. 182 *Censo 2010 e religiões: reflexões a partir do novo mapa religioso brasileiro* – José Rogério Lopes
- N. 183 *A Europa e a ideia de uma economia civil* – Stefano Zamagni
- N. 184 *Para um discurso jurídico-penal libertário: a pena como dispositivo político (ou o direito penal como "discurso-limite")* – Augusto Jobim do Amaral
- N. 185 *A identidade e a missão de uma universidade católica na atualidade* – Stefano Zamagni
- N. 186 *A hospitalidade frente ao processo de reassentamento solidário aos refugiados* – Joseane Mariéle Schuck Pinto
- N. 187 *Os arranjos colaborativos e complementares de ensino, pesquisa e extensão na educação superior brasileira e sua contribuição para um projeto de sociedade sustentável no Brasil* – Marcelo F. de Aquino
- N. 188 *Os riscos e as loucuras dos discursos da razão no campo da prevenção* – Luis David Castiel
- N. 189 *Produções tecnológicas e biomédicas e seus efeitos produtivos e prescritivos nas práticas sociais e de gênero* – Marlene Tamanini
- N. 190 *Ciência e justiça: Considerações em torno da apropriação da tecnologia de DNA pelo direito* – Claudia Fonseca
- N. 191 *#VEMpraRUA: Outono brasileiro? Leituras* – Bruno Lima Rocha, Carlos Gadea, Giovanni Alves, Giuseppe Cocco, Luiz Werneck Vianna e Rudá Ricci
- N. 192 *A ciência em ação de Bruno Latour* – Leticia de Luna Freire
- N. 193 *Laboratórios e Extrações: quando um problema técnico se torna uma questão sociotécnica* – Rodrigo Ciconet Dornelles
- N. 194 *A pessoa na era da biopolítica: autonomia, corpo e subjetividade* – Heloisa Helena Barboza
- N. 195 *Felicidade e Economia: uma retrospectiva histórica* – Pedro Henrique de Moraes Campetti e Tiago Wickstrom Alves
- N. 196 *A colaboração de Jesuítas, Leigos e Leigas nas Universidades confiadas à Companhia de Jesus: o diálogo entre humanismo evangélico e humanismo tecnocientífico* – Adolfo Nicolás
- N. 197 *Brasil: verso e reverso constitucional* – Fábio Konder Comparato
- N. 198 *Sem-religião no Brasil: Dois estranhos sob o guarda-chuva* – Jorge Claudio Ribeiro
- N. 199 *Uma ideia de educação segundo Kant: uma possível contribuição para o século XXI* – Felipe Bragagnolo e Paulo César Nodari
- N. 200 *Aspectos do direito de resistir e a luta social por moradia urbana: a experiência da ocupação Raízes da Praia* – Natalia Martinuzzi Castilho
- N. 201 *Desafios éticos, filosóficos e políticos da biologia sintética* – Jordi Maiso
- N. 202 *Fim da Política, do Estado e da cidadania?* – Roberto Romano
- N. 203 *Constituição Federal e Direitos Sociais: avanços e recuos da cidadania* – Maria da Glória Gohn
- N. 204 *As origens históricas do racionalismo, segundo Feyerabend* – Miguel Ângelo Flach

- N. 205 *Compreensão histórica do regime empresarial-militar brasileiro* – Fábio Konder Comparato
- N. 206 *Sociedade tecnológica e a defesa do sujeito: Technological society and the defense of the individual* – Karla Saraiva
- N. 207 *Territórios da Paz: Territórios Produtivos?* – Giuseppe Cocco
- N. 208 *Justiça de Transição como Reconhecimento: limites e possibilidades do processo brasileiro* – Roberta Camineiro Baggio
- N. 209 *As possibilidades da Revolução em Elul* – Jorge Barrantes-Parra
- N. 210 *A grande política em Nietzsche e a política que vem em Agamben* – Márcia Rosane Junges
- N. 211 *Foucault e a Universidade: Entre o governo dos outros e o governo de si mesmo* – Sandra Caponi
- N. 212 *Verdade e História: arqueologia de uma relação* – José D'Assunção Barros
- N. 213 *A Relevante Herança Social do Pe. Amstad SJ* – José Odelso Schneider
- N. 214 *Sobre o dispositivo. Foucault, Agamben, Deleuze* – Sandro Chignola
- N. 215 *Repensar os Direitos Humanos no Horizonte da Liberdade* – Alejandro Rosillo Martinez
- N. 216 *A realidade complexa da tecnologia* – Alberto Cupani
- N. 217 *Arte da Ciência e a Ciência da Arte: Uma abordagem a partir de Paul Feyerabend* – Hans Georg Flickinger
- N. 218 *O ser humano na idade da técnica* – Humberto Galimberti
- N. 219 *A Racionalidade Contextualizada em Feyerabend e suas Implicações Éticas: Um Paralelo com Alasdair MacIntyre* – Halina Macedo Leal
- N. 220 *O Marquês de Pombal e a Invenção do Brasil* – José Eduardo Franco
- N. 221 *Neurofuturos para sociedades de controle* – Timothy Lenoir
- N. 222 *O poder judiciário no Brasil* – Fábio Konder Comparato
- N. 223 *Os marcos e as ferramentas éticas das tecnologias de gestão* – Jesús Conill Sancho
- N. 224 *O restabelecimento da Companhia de Jesus no extremo sul do Brasil (1842-1867)* – Luiz Fernando Medeiros Rodrigues
- N. 225 *O grande desafio dos indígenas nos países andinos: seus direitos sobre os recursos naturais* – Xavier Albó
- N. 226 *Justiça e perdão* – Xabier Etxebarria Mauleon
- N. 227 *Paraguai: primeira vigilância massiva norte-americana e a descoberta do Arquivo do Terror (Operação Condor)* – Martín Almada
- N. 228 *A vida, o trabalho, a linguagem. Biopolítica e biocapitalismo* – Sandro Chignola
- N. 229 *Um olhar biopolítico sobre a bioética* – Anna Quintanas Feixas
- N. 230 *Biopoder e a constituição étnico-racial das populações: Racismo, eugenia e a gestão biopolítica da mestiçagem no Brasil* – Gustavo da Silva Kern
- N. 231 *Bioética e biopolítica na perspectiva hermenêutica: uma ética do cuidado da vida* – Jesús Conill Sancho
- N. 232 *Migrantes por necessidade: o caso dos senegaleses no Norte do Rio Grande do Sul* – Dirceu Benincá e Vânia Aguiar Pinheiro
- N. 233 *Capitalismo biocognitivo e trabalho: desafios à saúde e segurança* – Elsa Cristine Bevan
- N. 234 *O capital no século XXI e sua aplicabilidade à realidade brasileira* – Róber Humet Avila & João Batista Santos Conceição
- N. 235 *Biopolítica, raça e nação no Brasil (1870-1945)* – Mozart Linhares da Silva
- N. 236 *Economias Biopolíticas da Dívida* – Michael A. Peters
- N. 237 *Paul Feyerabend e Contra o Método: Quarenta Anos do Início de uma Provocação* – Halina Macedo Leal
- N. 238 *O trabalho nos frigoríficos: escravidão local e global?* – Leandro Inácio Walter
- N. 239 *Brasil: A dialética da dissimulação* – Fábio Konder Comparato
- N. 240 *O irrepresentável* – Homero Santiago
- N. 241 *A poder pastoral, as artes de governo e o estado moderno* – Castor Bartolomé Ruiz
- N. 242 *Uma crise de sentido, ou seja, de direção* – Stefano Zamagni
- N. 243 *Diagnóstico Socioterritorial entre o chão e a gestão* – Dirce Koga
- N. 244 *A função-educador na perspectiva da biopolítica e da governamentalidade neoliberal* – Alexandre Filardi de Carvalho
- N. 245 *Esquecer o neoliberalismo: aceleracionismo como terceiro espírito do capitalismo* – Moysés da Fontoura Pinto Neto
- N. 246 *O conceito de subsumção do trabalho ao capital: rumo à subsumção da vida no capitalismo biocognitivo* – Andrea Fumagalli
- N. 247 *Educação, indivíduo e biopolítica: A crise do governo* – Dora Lília Marin-Díaz
- N. 248 *Reinvenção do espaço público e político: o individualismo atual e a possibilidade de uma democracia* – Roberto Romano
- N. 249 *Jesuitas em campo: a Companhia de Jesus e a questão agrária no tempo do CLACIAS (1966-1980)* – Iraneilson Santos Costa
- N. 250 *A Liberdade Vigida: Sobre Privacidade, Anonimato e Vigilantismo com a Internet* – Pedro Antonio Dourado de Rezende
- N. 251 *Políticas Públicas, Capitalismo Contemporâneo e os horizontes de uma Democracia Estrangeira* – Francini Lube Guizardi
- N. 252 *A Justiça, Verdade e Memória: Comissão Estadual da Verdade* – Carlos Frederico Guazzelli
- N. 253 *Reflexões sobre os espaços urbanos contemporâneos: quais as nossas cidades?* – Vinicius Nicastro Honesko
- N. 254 *Ubuntu como ética africana, humanista e inclusiva* – Jean-Bosco Kakzi Kashindi
- N. 255 *Mobilização e ocupações dos espaços físicos e virtuais: possibilidades e limites da reinvenção da política nas metrópoles* – Marcelo Castañeda
- N. 256 *Indicadores de Bem-Estar Humano para Povos Tradicionais: O caso de uma comunidade indígena na fronteira da Amazônia Brasileira* – Luiz Felipe Barbosa Lacerda e Luis Eduardo Acosta Muñoz
- N. 257 *Cerrado. O laboratório antropológico ameaçado pela desterritorialização* – Altair Sales Barbosa
- N. 258 *O impensado como potência e a desativação das máquinas de poder* – Rodrigo Kamy Bolton
- N. 259 *Identidade de Esquerda ou Pragmatismo Radical?* – Moysés Pinto Neto
- N. 260 *Itinerários versados: redes e identizações nas periferias de Porto Alegre?* – Leandro Rogério Pinheiro
- N. 261 *Fugindo para a frente: limites da reinvenção da política no Brasil contemporâneo* – Henrique Costa
- N. 262 *As sociabilidades virtuais globalizadas na metrópole: experiências do ativismo cibernético do grupo Direitos Urbanos no Recife* – Breno Augusto Souto Maior Fontes e Davi Barboza Cavalcanti
- N. 263 *Seis hipóteses para ler a conjuntura brasileira* – Sauro Bellezza
- N. 264 *Saúde e igualdade: a relevância do Sistema Único de Saúde (SUS)* – Stela N. Meneghel
- N. 265 *Economia política aristotélica: cuidando da casa, cuidando do comum* – Armando de Melo Lisboa
- N. 266 *Contribuições da teoria biopolítica para a reflexão sobre os direitos humanos* – Aline Albuquerque
- N. 267 *O que resta da ditadura? Estado democrático de direito e exceção no Brasil* – Giuseppe Tosi
- N. 268 *Contato e improvisação: O que pode querer dizer autonomia?* – Alana Moraes de Souza
- N. 269 *A perversão da política moderna: a apropriação de conceitos teológicos pela máquina governamental do Ocidente* – Osiel Lourenço de Carvalho
- N. 270 *O campo de concentração: Um marco para a (bio) política moderna* – Viviane Zarembski Braga
- N. 271 *O que caminhar ensina sobre o bem-viver? Thoreau e o apelo da natureza* – Flavio Williges
- N. 272 *Interfaces da morte no imaginário da cultura popular mexicana* – Rafael Lopez Villaseñor
- N. 273 *Poder, persuasão e novos domínios da(s) identidade(s) diante do(s) fundamentalismo(s) religioso(s) na contemporaneidade brasileira* – Celso Gabatz
- N. 274 *Tarefa da esquerda permanece a mesma: barrar o caráter predatório automático do capitalismo* – Acauam Oliveira

- N. 275 *Tendências econômicas do mundo contemporâneo* – Alessandra Smerilli
- N. 276 *Uma crítica filosófica à teoria da Sociedade do Espetáculo em Guy Debord* – Atílio Machado Peppe
- N. 277 *O Modelo atual de Capitalismo e suas formas de Captura da Subjetividade e de Exploração Social* – José Roque Junges
- N. 278 *Da esperança ao ódio: Juventude, política e pobreza do lulismo ao bolsonarismo* – Rosana Pinheiro-Machado e Lucia Mury Scalco
- N. 279 *O mal-estar na cultura medicamentalizada* – Luis David Castiel
- N. 280 *Mistérios da economia (divina) e do ministério (angélico). Quando a teologia fornece um paradigma para a filosofia política e esta retroage à teologia* – Alain Gignac
- N. 281 *A Campanha da Legalidade e a radicalização do PTB na década de 1960. Reflexos no contexto atual* – Mário José Maestri Filho
- N. 282 *A filosofia moral de Adam Smith face às leituras reducionistas de sua obra: ensaio sobre os fundamentos do indivíduo egoísta contemporâneo* – Ângela Ganem
- N. 283 *Vai, malandra. O despertar ontológico do planeta fome* – Armando de Melo Lisboa
- N. 284 *Renda básica em tempos difíceis* – Josué Pereira da Silva
- N. 285 *Isabelle Stengers. No tempo das catástrofes. Quinze questões e um artifício sobre a obra* – Ricardo de Jesus Machado
- N. 286 *O "velho capitalismo" e seu fôlego para dominação do tempo e do espaço* – Luiz Gonzaga Belluzzo
- N. 287 *A tecnologia na vida cotidiana e nas instituições: Heidegger, Agamben e Sloterdijk* – Itamar Soares Veiga
- N. 288 *Para arejar a cúpula do judiciário* – Fábio Konder Comparato
- N. 289 *A Nova Providência via de transformação estrutural da segurança social brasileira* – Mari-linda Marques Fernandes
- N. 290 *A Universidade em busca de um novo tempo* – Prof. Dr. Pe. Pedro Gilberto Gomes
- N. 291 *Tributação, políticas públicas e propostas fiscais do novo governo* – Róber Iturriet Ávila e Mário Lúcio Pedrosa Gomes Martins
- N. 292 *As identidades Chiquitanas em perigo nas fronteiras* – Aloir Pacini
- N. 293 *Mudança de paradigma pós-crise do coronavírus* – Fábio Carlos Rodrigues Alves
- N. 294 *O Mar da Unidade: roteiro livre para a leitura do Masnavi de Rûmî* – Faustino Teixeira
- N. 295 *Função social da propriedade e as tragédias socioambientais de Mariana e Brumadinho: Um constitucionalismo que não é para valer* – Cristiana de Melo Bastos
- N. 296 *O desassossego do leitor: subjetividades juvenis e leitura na contemporaneidade* – Maria Isabel Mendes de Almeida
- N. 297 *Escatologias tecnopolíticas contemporâneas* – Ednei Genaro
- N. 298 *Narrativa de uma Travessia* – Faustino Teixeira
- N. 299 *Efeito covid-19: espaço liso e Bem Viver* – Wallace Antonio Dias Silva
- N. 300 *Zeitgeist pós-iluminista e contrarrevolução científica na análise econômica* – Armando de Melo Lisboa
- N. 301 *Educação, tecnologias 4.0 e a estetização ilimitada da vida: pistas para uma crítica curricular* – Roberto Rafael Dias da Silva
- N. 302 *Mídia, infância e socialização: perspectivas contemporâneas* – Renata Tomaz
- N. 303 *A colonialidade do poder no direito à cidade: a experiência do Cais Mauá de Porto Alegre* – Karina Macedo Gomes Fernandes
- N. 304 *Ártico, o canário da mina para o aquecimento global* – Flavio Marcelo de Mattos Paim
- N. 305 *A transformação dos atores sociais em produção e recepção: trajeto empírico-metodológico de uma pesquisa* – Aline Weschenfelder
- N. 306 *Impactos Ambientais de Parques Edícios no Semiárido Baiano: do licenciamento atual a novas perspectivas* – Rosana Batista Almeida
- N. 307 *História de José, O Carpinteiro, como narratividade de Esperança* – Patrik Bruno Furquim dos Santos
- N. 308 *Violências, injustiças e sofrimento humano: o impacto das desigualdades sociais nas percepções de Martin-Baró, Ricoeur e Nietzsche* – Lina Faria e Rafael Andrés Patino
- N. 309 *Catadores de materiais recicláveis: novos sujeitos de direitos na construção da sustentabilidade ambiental* – Mariza Rios e Giovanna Rodrigues de Assis
- N. 310 *A imagem do pobre nos filmes de Pasolini e Glauber como chave para compreender a ação do capitalismo* – Vladimir Lacerda Santafé
- N. 311 *Aprendizados no campo da metodologia de orientação acadêmica* – Faustino Teixeira
- N. 312 *O Desespero Inconsciente de Kierkegaard: melancolia, preguiça, vertigem e suicídio* – Paulo Abe
- N. 313 *Os Direitos Humanos como parâmetro para as democracias contemporâneas: o caso brasileiro* – José Dalvo Santiago da Cruz
- N. 314 *Algoritmização da vida: a nova governamentalização das condutas* – Castor M.M. Bartolomé Ruiz
- N. 315 *Capital e ideologia de Thomas Piketty: um breve guia de leitura* – Alexandre Alves
- N. 316 *"Ecologia com espírito dentro": sobre Povos Indígenas, Xamanismo e Antropoceno* – Nicole Soares Pinto
- N. 317 *A chacinagem dos chiquitanos* – Aloir Pacini e Loyuá Ribeiro F. M. da Costa
- N. 318 *Mestre Eckhart: Deus se faz presente enquanto ausência de imagens e de privilégios* – Matteo Raschietti
- N. 319 *Indígenas nas cidades: memórias "esquecidas" e direitos violados* – Alenice Baeta
- N. 320 *Pindó Poty e Guarani!* – Roberto Antonio Liebgott e Aloir Pacini
- N. 321 *Desbravar o Futuro. A antropotecnologia e os horizontes da hominização a partir do pensamento de Peter Sloterdijk* – Rodrigo Petronio



UNISINOS